



**Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Medicina da Bahia
Memorial da Medicina Brasileira**



Esta obra pertence ao acervo histórico da Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia, sob a guarda da Bibliotheca Gonçalo Moniz – Memória da Saúde Brasileira, e foi digitalizada pela equipe do Laboratório de Preservação do Memorial da Medicina Brasileira.



MEMORIAL DA MEDICINA BRASILEIRA

Dezembro de 2023

Memorial da Medicina Brasileira – Faculdade de Medicina da Bahia
Largo do Terreiro de Jesus, s/n, Pelourinho - Salvador - Bahia - Brasil

www.bgm.fameb.ufba.br
bibgm@ufba.br

EX-LIBRIS

BIBLIOTHECA GONÇALO MONIZ
MEMÓRIA DA SAÚDE BRASILEIRA



THESE

APRESENTADA À

Faculdade de Medicina e Pharmacia

DO

ESTADO DA BAHIA 227

PELA

Dra. Laura Amalia de Souza Bahiense

Natural do mesmo Estado

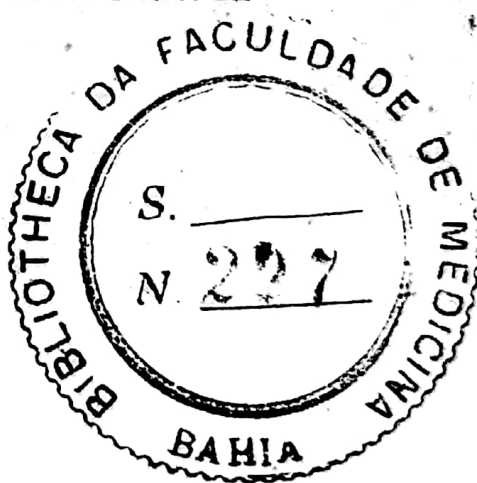
Filha legitima de João Joaquim de Souza Bahiense e D. Maria
Angela de Abreu Bahiense

AFIM DE OBTER O GRÃO

DE

DOUTORA EM MEDICINA

227

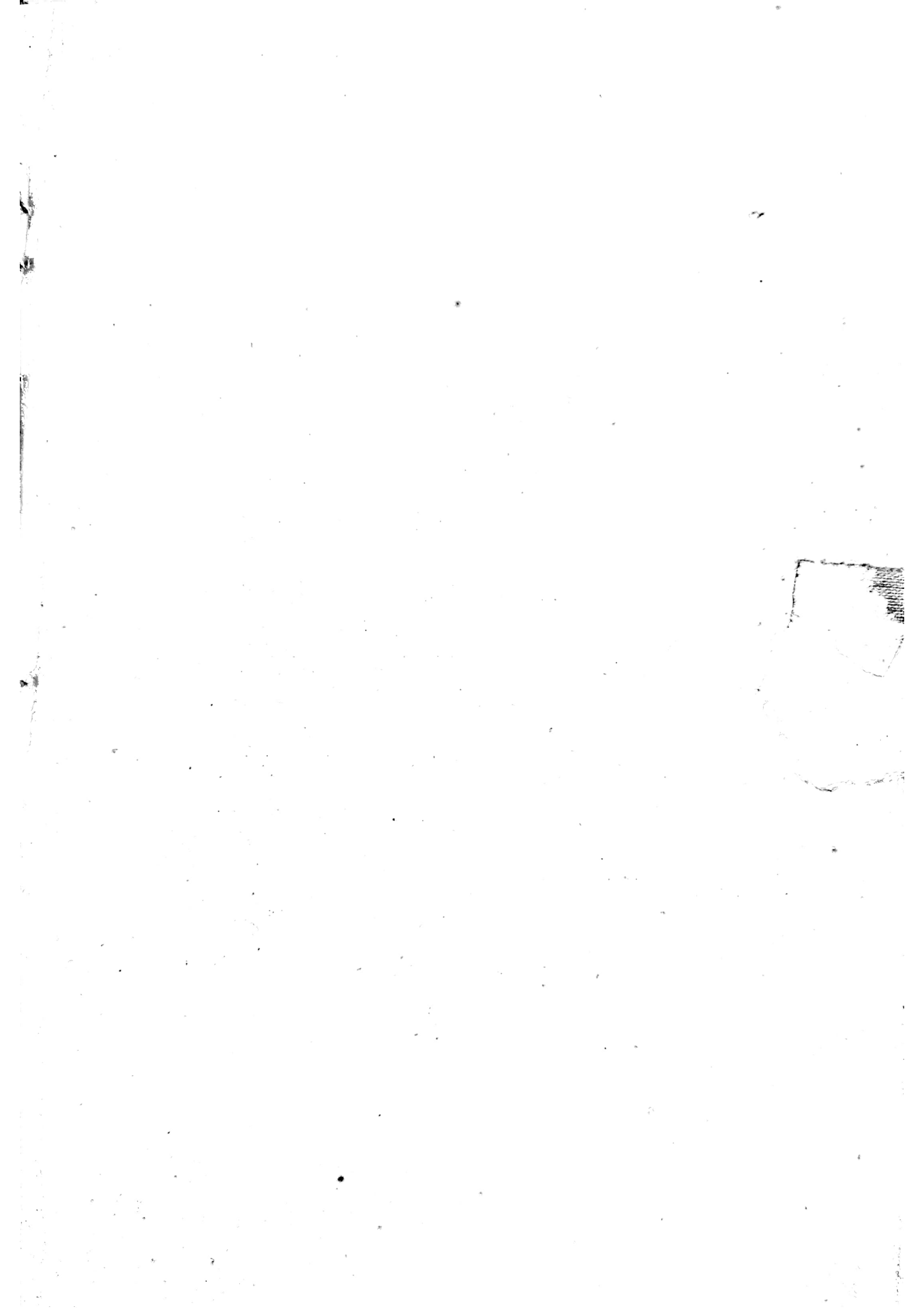


BAHIA

IMPRESA MODERNA DE PRUDENCIO DE CARVALHO

Rua de S. Francisco n. 29

1898



FACULDADE DE MEDICINA E DE PHARMACIA DA BAHIA



DIRECTOR — Dr. JOSÉ OLYMPIO DE AZEVEDO
 VICE-DIRECTOR — Dr. ALEXANDRE E. DE CASTRO CERQUEIRA

Lentes cathedraicos

1.ª Secção

OS DRS.	MATERIAS QUE LECCIONAM
Luiz Anselmo da Fonseca	Physica medica
José Olympio de Azevedo	Chimica inorganica medica.
João E de Castro Cerqueira	Chimica organica e biologica

2.ª Secção

José Rodrigues da Costa Dorea	Botanica e Zoologia medicas.
A. Victorio de Araujo Falcão	Materia medica, Pharmacologia e Arte de formular.
Sebastião Cardoso	Chimica analytica e Toxicologia

3.ª Secção

J. Carneiro de Campos	Anatomia descriptiva
Antonio Pacifico Pereira	Histologia theorica e pratica
Carlos Freitas	Anatomia medico-cirurgica.

4.ª Secção

Manuel José de Araujo	Physiologia theorica e experimental.
Augusto C. Vianna	Anatomia e Physiologia pathologicas.
Guilherme Pereira Rebello	Pathologia geral.

5.ª Secção

Raymundo Nina Rodrigues	Medicina legal
Manuel Joaquim Saraiva	Hygiene.

6.ª Secção

João Agrippino C. Dorea	Pathologia cirurgica.
Forunato Augusto da Silva Junior	Operações e aparelhos.
Antonio Pacheco Mendes	Clinica cirurgica 1ª cadeira
Manuel Victorino Pereira	" " 2ª "

7.ª Secção

Anisio Circundes de Carvalho	Pathologia medica.
José Eduardo Freire de Carvalho Filho	Therapeutica.
Alfredo Thomé de Britto	Clinica propedeutica.
Cons. Ramiro Affonso Monteiro	Clinica medica 1ª cadeira.
Francisco Braulio Pereira	" " 2ª "

8.ª Secção

Deocleciano Ramos	Obstetricia.
Climerio Cardoso de Oliveira	Clinica obstetrica e gynecologica.

9.ª Secção

Frederico de Castro Rebello	Clinica pediatrica.
---------------------------------------	---------------------

10.ª Secção

Francisco dos Santos Pereira	Clinica ophtalmologica.
--	-------------------------

11.ª Secção

Alexandre E de Castro Cerqueira	Clinica dermatologica e syphiligraphica
---	---

12.ª Secção

J. Tillemont Fontes	Clinica psychiatrica e de molestias nervosas
-------------------------------	--

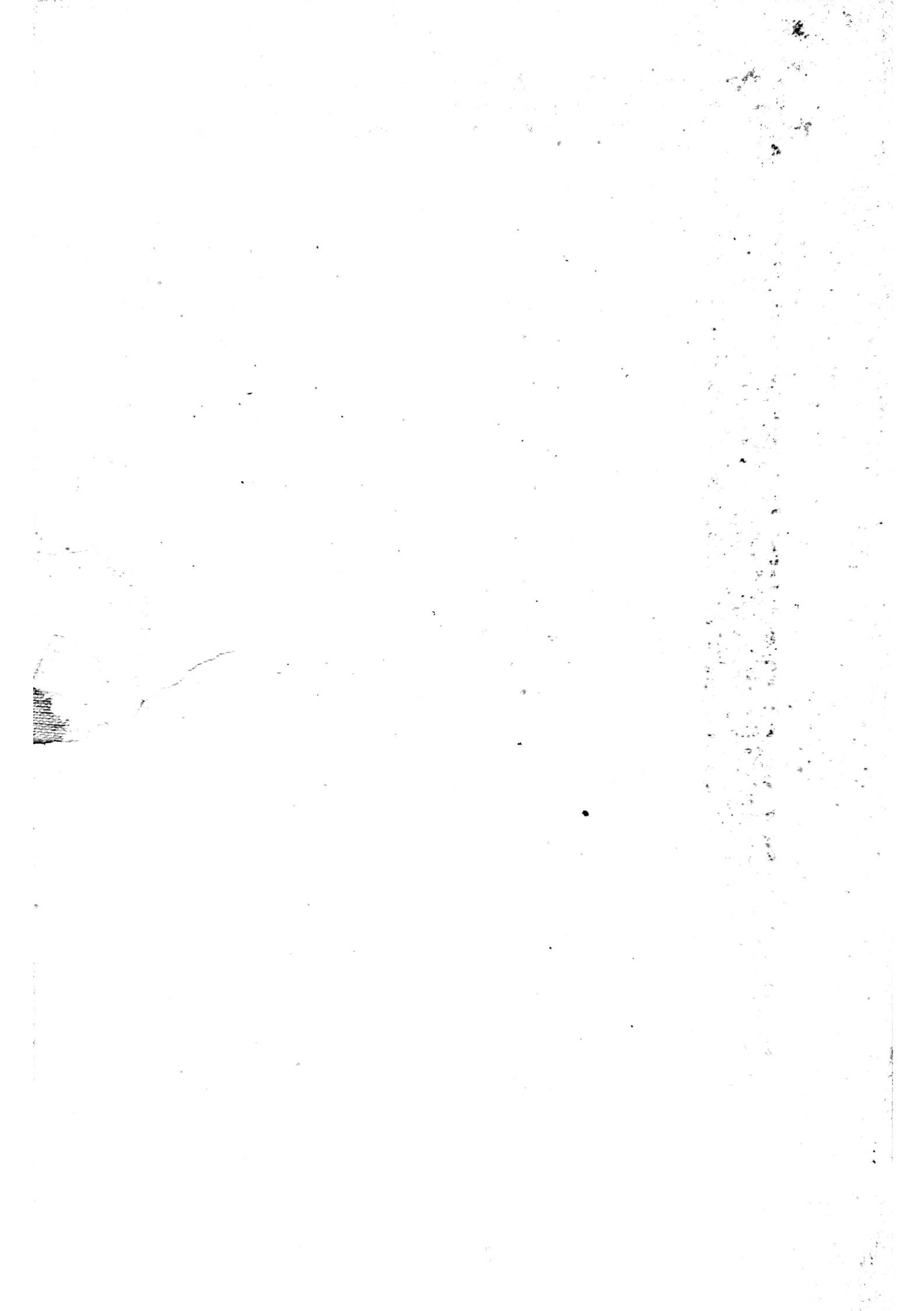
Lentes substitutos

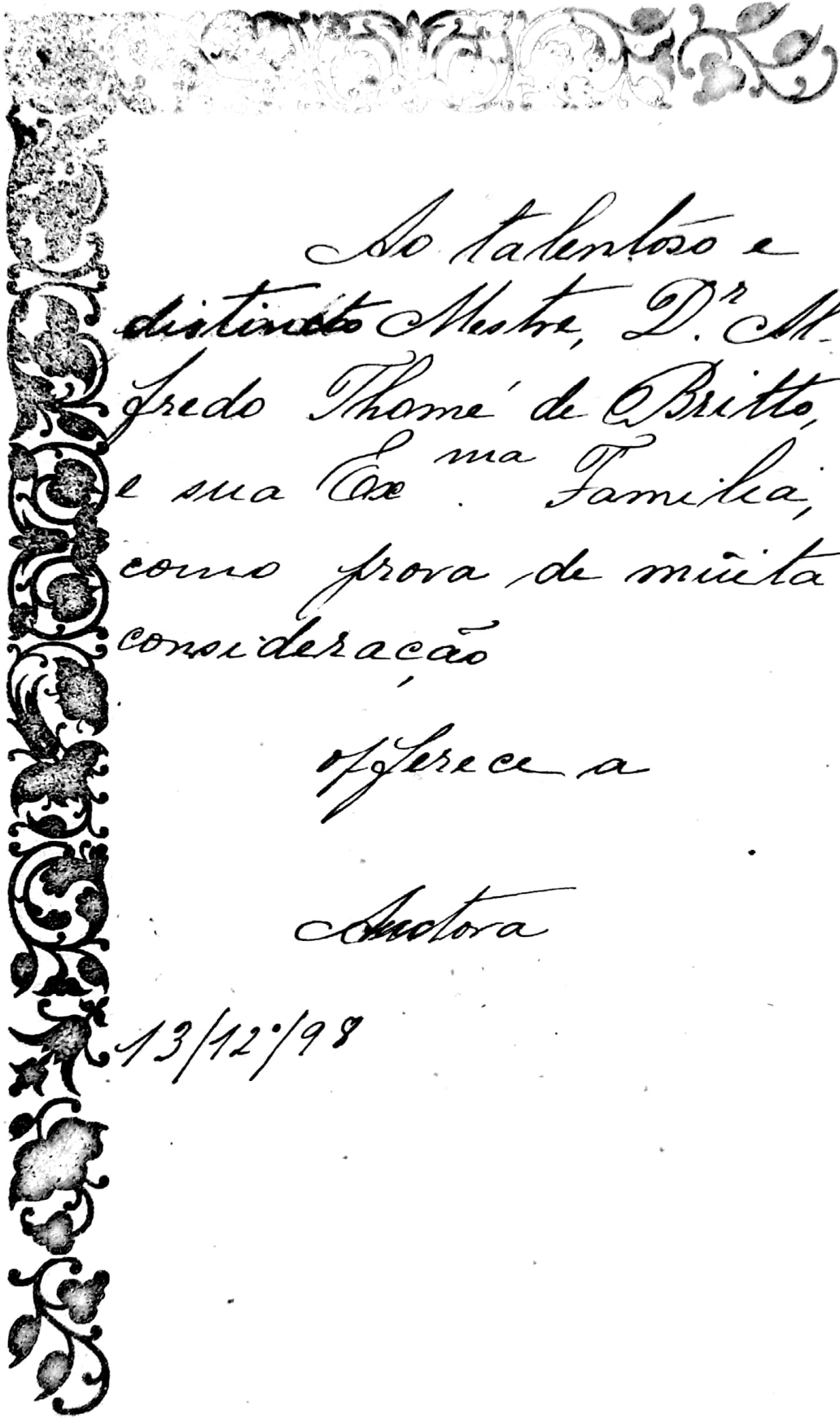
OS DOUTORES		
Pedro da Luz Carrascosa	J. Matheus dos Santos	Clodoaldo de Andrade
Pedro Luiz Celestino	Braz H. do Amaral.	Ignacio M. de A. Gouveia
M. de Assis e Souza	Aurelio R. Vianna	C. Ferreira Santos
Gongalo M. Sodré de Aragão	Alfredo F. de Magalhães.	Juliano Moreira

SECRETARIO — DR. MENANDRO DOS REIS MEIRELLES

SUB-SECRETARIO — DR. MATHEUS VAZ DE OLIVEIRA

A Faculdade não approva nem reprova as opiniões emittidas nas theses que he são apresentadas.



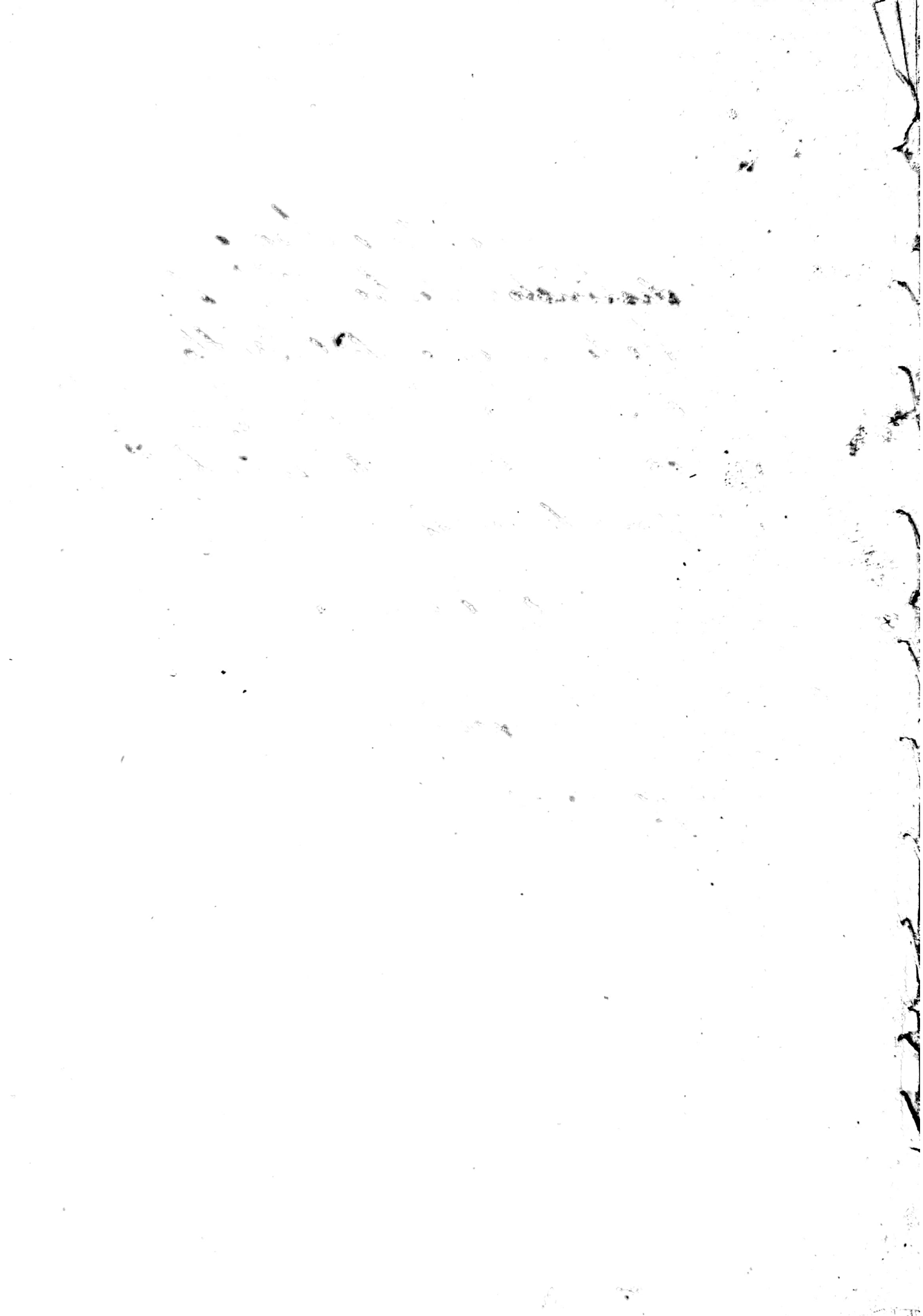


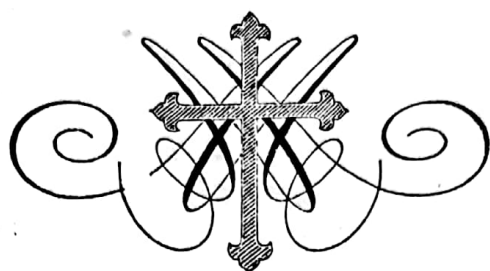
So talentoso e
distinto Mestre, D.^o M.
Fredo Thomé de Britto,
e sua Ex.^{ma} Família,
como prova de muita
consideração

oferece a

Auctora

13/12/98





A' SAGRADA E VENERANDA MEMORIA

DE

Minha Idolatrada Mãe

Ah! Minha Mãe, cêdo, bem cêdo evolastes às regiões celestes, deixando-me entregue a esse mundo de illusões e miserias, na primeira primavera de minha vida!...

Sem os vossos carinhos, sem os vossos conselhos, sem a vossa benção, eu, seria qual debil flôr crestada pelos raios ardentes do sol e desfolhada pelos ventos contrarios da vida, si a vossa sombra não me dêsse conforto na desventura que, apoiando sobre mim o seu braço de gelo, fez-me tragar o amargo fél da triste orphandade!..

Alem de vossa sombra, minha egide protectora durante o difficil peregrinar de longos annos, si consigo hoje o honroso laurel de Doutora em Medicina, é que tambem tive sempre ao meu lado um pae carinhoso e bom que inspirando-me nos santos deveres da religião e da honestidade, con-

seguiu plantar em meu coração a flor da esperança e da convicção, apontando-me sempre a glória e a sociedade, que hoje me abre seu seio.

Si lá da mansão dos justos, oh minha santa Mãe, ouvis os hymnos que levanto à minha victoria, bem vêdes que os meus canticos se convertem em lagrimas e dôr na contemplação dos tristes cyprestes da campa em que dormis o somno tranquillo da morte!...

Abençoa-me, pois, minha querida Mãe, para que eu possa ser completamente feliz no desempenho de minha tão ardua quão honrosa missão de medica.

Ao meu extremosissimo Pae

Ha sentimentos que vibram
no coração, mas que em vez
de descerem para a terra sobem
para o céo.

ESCRICH.

Meu Pae! Feliz daquella que pode atravessar a
phase mais delicada e saudosa da existencia, sem
sentir o fogo vivificador da esperanza extinguir-se à
mingua de cuidados!

Feliz daquella que, procurando realizar oideal das
suas mais santas aspirações, vae encontrar num co-
ração generoso, que lhe serve de Providencia bemfa-
zeja na terra, a coragem necessaria para os trabalhos
e desanimos da vida!

Sentindo bem cêdo a falta dos affectos carinhosa-
mente prodigalisados pelo santo amor de Mãe, na
quadra em que, passados os risos da infancia, eu pré-
cisava de uma luz que me servisse de guia, que di-
rigisse as inclinações fantasiadas pela mente vapo-
rosa de criança, tive a suprema felicidade de ver-vos
sempre ao meu lado, como o meu anjo tutelár, como
a Providencia abençoada do meu futuro, como a
minha egide contra os embates da fortuna e como o
balsamó consolador para os meus momentos de des-
crença!...

Sem vós, meu Pae, perder-me-ia, por certo, entre
os escolhos que cobriam o meu perigoso caminho;

sem vós, teria cahido desfallecida nas luctas re-
nhidas da intelligencia e não chegaria, emfim, ás portas
do sanctuario da sciencia.

Graças, pois, aos vossos cuidados e á vossa paternal
bondade, alcanço felizmente, hoje, o derradeiro
marco da minha peregrinação; graças a vós, posso
gostar para o futuro da nobre prerogativa de—Doutora
em Medicina, conquistada com os louros colhidos na
cruzada das lettras.

O que sou, o que hei de representar no grande
livro da humanidade, a vós devo, a vós somente
agradeço.

Resta-me uma supplica: não me abandoneis jamais
na senda que começo a trilhar, continuee sendo o
meu guia e abençoando-me todos os dias, afim de
que seja feliz; é a supplica que vos dirige

A VOSSA FILHA

Laura

Antes do assumpto

A nossa Faculdade, de conformidade com as leis regulamentares que a regem, exige que lhe prestemos uma ultima prova de nossas habilitações sustentando perante ella uma These.

Sem isto não nos concederia o diploma pelo qual trabalhamos.

Sem a pratica de trabalhos deste genero e, certamente, sem os requisitos necessarios para desempenhal-o na altura da expectativa dos Mestres, não o emprenderiamos, se a inexorabilidade da lei não estivesse ahi nos obrigando a fazel-o.

Ahi vae, pois, a nossa These.

E' um trabalho modesto e acanhadissimo, e, sendo a ultima prova da nossa peregrinação academica, não poderá, certamente, satisfazer á justa e louvavel curiosidade do homem da sciencia, que procura sempre a luz para a intelligencia e um beneficio em prol da humanidade; não, com pezar, desde já confessamol-o, e possa a nossa franqueza servir-nos de uma attenuante ante a opinião do publico illustrado.

O assumpto escolhido para a nossa dissertação é: —
Da alimentação das crianças na primeira infancia.

Constituirá ella o esboço imperfeito do que ha de mais geralmente estabelecido sobre este ponto na Cadeira de Clinica Pediatrica.

Não queremos com este humilde trabalho espancar as trevas que envolvem muitas das questões de que nos occuparemos; outras de folego muito superior ao nosso na sciencia não o conseguiram fazer; entretanto nos esforçaremos com sinceridade para cumprir do melhor modo possivel o nosso dever.

Terminando, somos levados por um dever a pedir aos Mestres e ao publico que nos concedam alguma indulgencia na apreciação deste trabalho, porque se não sahiu condigno com as suas luzes, não foi porque nos faltassem desejos.

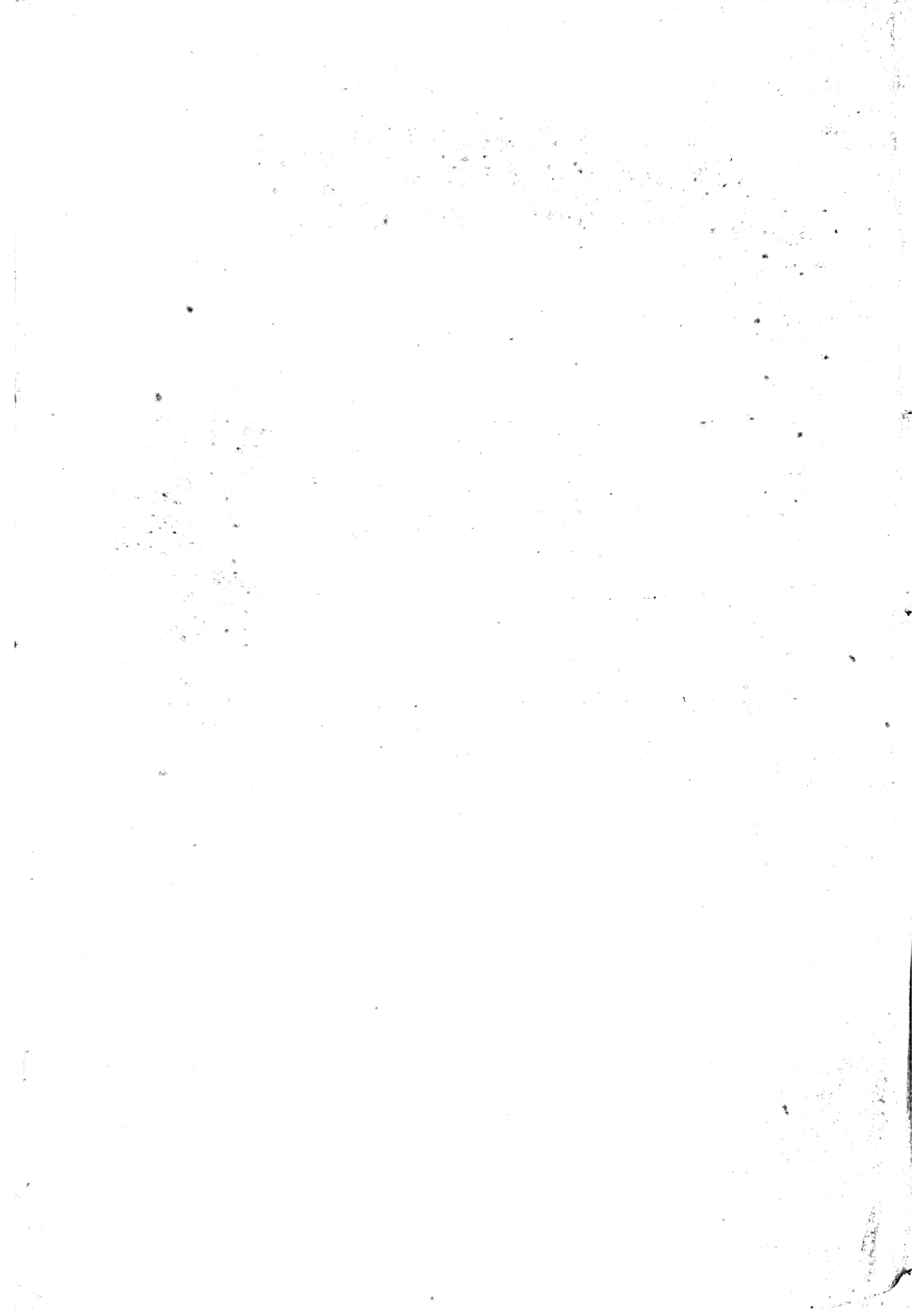
DISSERTAÇÃO

Da alimentação das crianças na primeira
infância

(*Cadeira de Clinica Pediatrica*)

PROPOSIÇÕES

TRES SOBRE CADA UMA DAS CADEIRAS DO CURSO DE
SCIENCIAS MEDICO-CIRURGICAS



DA ALIMENTAÇÃO DAS CRIANÇAS

NA

PRIMEIRA INFÂNCIA

227

Uma das questões mais importantes, sob o ponto de vista clinico e hygienico, é, sem duvida alguma, a da alimentação das crianças na primeira infancia, porquanto grande numero de molestias são devidas à má alimentação.

Ordinariamente os medicos são consultados pelas mães sobre diversas perturbações gastro-intestinaes que, quasi em sua totalidade, são dependentes da alimentação.

Estudando esta questão, principiaremos por tratar do modo pelo qual a criança deve ser alimentada desde o seu nascimento até a idade de um anno.

O leite materno é, sem duvida alguma, o alimento por excellencia a que se deve dar preferencia. E' assim que a mulher, desde os ultimos mezes da gravidez, deve se preparar para alimentar o seu filho.

E' possível, saber-se de antemão, se a mulher poderá alimentar o seu filho?

Supponmos que nenhuma razão particular, nenhum obstaculo proveniente da saude, da constituição, ou da vontade poderá, a priori, se oppôr a que o filho seja nutrido por sua propria mãe; questão esta de que trataremos mais tarde, limitando-nos, por ora, a procurar saber se é possível conhecer-se antecipadamente, quaes serão as qualidades do leite, depois do parto, se será de boa natureza, se será sufficientemente abundante ou, em uma palavra, se a mãe será uma boa ou má nutriz. Esta questão é, muitas vezes, apresentada aos medicos que procuram resolvel-a. Nas primiparas principalmente e n'aquellas que nunca amamentaram é importante se poder assegurar se podem amamentar o seu filho.

Nenhum dos caracteres exteriores, que se tem muitas vezes invocado, taes como a apparencia do corpo, a forma e desenvolvimento dos seios, a coloração dos cabellos, da pelle, etc., é sufficiente para se tirar conclusões. A circumstancia unica que podia ser tomada em consideração, é um certo grão de gordura ou robustez, sem a qual as nutrizes serão raramente boas; não que seja necessario serem o que se

chama ordinariamente gordas para ter bom e abundante leite, mas tambem é positivo que um certo grão de emmagrecimento não está de accordo com as qualidades e condições necessarias de uma boa nutriz. A secreção da glandula mamaria, durante a gravidez, fornece, porém, meios uteis para se julgar previamente as qualidades que terá o leite depois do parto. Sabe-se que em uma época mais ou menos adiantada da gravidez, muitas vezes mesmo no começo, dá-se na glandula um trabalho preparatorio, donde resulta uma certa quantidade de materia viscosa amarellada, que se pode fazer sahir por uma pressão moderada exercida sobre o seio; a este leite ainda imperfeito é que se dá o nome de colostro. O exame, pois, do colostro e de seus principaes caracteres fornece dados seguros que poderão servir para prever-se o que será a secreção do leite, quaes serão suas qualidades essenciaes e sua abundancia; pois, sendo o mesmo orgão que produz o leite e o colostro, é simples achar-se uma relação entre estes dois liquidos.

Esta lei é de tal sorte geral que é raro achar-se excepção, salvo em casos de molestias geraes ou locais que podem sobrevir após o parto e que, de alguma modo, perturbam a secreção do leite.

Em relação á secreção do colostro, Donné divide as mulheres em tres categorias.

A primeira comprehende aquellas, nas quaes, em qualquer época da gravidez que se faça este exame, a secreção do colostro é tão pouco abundante que se pode apenas obter uma gotta ou uma meia gotta, pela pressão a mais cuidadosamente exercida sobre a glandula mamaria e o mamillo, e, examinando-se ao microscopio, se verá que contém muito poucos globulos leitosos, pequenos, mal formados, e muito pequeno numero de corpos granulosos proprios a este fluido, isto indica que depois do parto o leite será em pequena quantidade, pobre e insufficiente para a nutrição da creança.

A segunda categoria comprehende as mulheres que secretam um colostro abundante, mas fluido, aquoso, escoando facilmente, semelhante á agua de gomma e não apresentando estrias de materia amarella espessa e viscosa. Este colostro é igualmente pobre em globulos leitosos, propriamente ditos, em corpos granulosos, e parece diluido em agua. As mulheres offerecendo estes caracteres podem ter leite mais ou menos abundante, algumas vezes raro; mas é elle sempre pobre, aquoso e muito pouco substancial.

A terceira e ultima categoria comprehende aquellas, em que no oitavo mez de gravidez, por exemplo, a secreção do colostro é abundante, do qual se obtem facilmente muitas gottas, num vidro de relógio, principalmente quando este fluido contem uma materia amarella mais ou menos escura e espessa, formando estrias distinctas, e que examinando-se ao microscopio se encontra grande numero de globulos leitosos, já bem formados, e de uma boa grossura, sem mistura de globulos mucosos, e contendo egualmente uma maior ou menor quantidade de corpos granulosos; nestas condições se tem quasi certeza de que a mulher terá leite sufficiente em quantidade, que elle será rico em principios nutritivos, e gosará, em uma palavra, de todas as qualidades essenciaes.

Basta, pois, para fazer-se o exame, extrahir uma certa quantidade do colostro, e observar a que classe elle pertence, segundo os caracteres indicados, pois é o melhor meio a que se pode recorrer para se assegurar, de antemão, se uma mulher terá em relação ao leite, as qualidades necessarias de uma bôa nutriz.

Este exame que é vantajoso para as mães que desejam amamentar os seus filhos, poderá ser feito em diversas épocas da gravidez, mas será mais util no

oitavo mez. E' bom, porém, saber-se que algumas causas accidentaes, taes como o frio, ou uma certa apprehensão da mulher poderão momentaneamente perturbar os resultados da experiencia.

O leite da mulher, cuja densidade, é segundo uns de 1032,67 e segundo outros de 1033,50 é composto do seguinte : 1000 e. c.

Agua	900,10
Ext. secco.	133,40
Manteiga	43,40
Caseina.	10,52
Assucar	76,14
Saes	2,14

O colostro contém grande quantidade de assucar, porem esta vai diminuindo progressivamente, chegando raramente à proporção de 40 %.

Nos globulos do leite acha-se contida a manteiga.

A caseina, unica substancia azotada do leite, acha-se em dissolução, excepto quando se tem formado flócos por decomposição da lactose que o precipita.

A caseina do leite varia em proporção; é assim que no colostro encontra-se 40 a 42 %, depois dos primeiros dias do parto esta proporção vai diminuindo, porem nunca descendo de 35 e 36,5 % no leite de boa qualidade, augmentando mais tarde, realmente na

epoca em que o organismo da criança precisa de maior quantidade de substancias nutritivas.

Os saes do leite uns são soluveis e outros insoluveis.

Os soluveis, em maior quantidade são: phosphatos alcalinos, chloruretos de sodio e de potassio.

Os insoluveis são: o phosphato de calcio e de magnesio.

Alem destes saes, encontra-se dissolvidos no leite em combinação com a cazeina, pequenã quantidade de potassa e soda, gazes, como o acido carbonico, azoto e oxygeno.

Pelo exame physico, nota-se que o leite, em estado fresco, tem uma côr branca, ou ligeiramente azulada, um sabor assucarado; dá uma reacção alcalina, a qual perde depois de algum tempo, ficando esta reacção neutra e por fim acida.

Em casos de molestias organicas da mulher, observa-se mesmo no estado fresco uma reacção acida. Deixando-se repousar dá-se na superficie livre do leite a formação de uma camada espessa constituida por gordura, a que se dá o nome de crême; no fim de algum tempo observa-se no fundo do vaso, pequenos grumos, constituidos por caseina. Examinando-se ao micros-

copio, observam-se os globulos do leite, cujas dimensões variam de 2 a 20, e são formados pelo epithelio glandular da maneira seguinte: A cellula epithelial é cheia de granulações gordurosas, as quaes tomam um volume notavel e chegam a occupar toda a cellula que é por ellas, por assim dizer, substituida e constituem um corpo muriforme. O corpo muriforme deixa o *cul de sac* glandular depois de ser destacado da parede onde estava adherente, caminha ao longo de um canal galactophoro e não tarda a apparecer, pondo em liberdade todos os globulos, que o compõem. Os globulos do leite se formam, pois, á custa do epithelio, os outros elementos são secretados pela parede glanular.

E' pelo exame do leite e a maior ou menor quantidade de globulos que se pode, muitas vezes, avaliar a sua força nutritiva. A secreção do leite, como já dissemos, começa a se fazer antes da epoca do parto; sabe-se que os seios se intumescem, mais ou menos durante a gravidez, e não é raro ver-se uma certa quantidade de liquido escoar-se, quer naturalmente, quer comprimindo-se ligeiramente a glandula. Já tratamos da composição deste liquido, o qual se chama colostro; elle contém, como já vimos, globulos leite-

sos mais ou menos formados, ligados entre si por pequenas massas no meio d'uma materia viscosa, e de corpusculos d'uma natureza particular, conhecidos com o nome de corpos granuloses.

A composição deste primeiro leite não muda immediatamente depois do parto, e o colostro não se transforma instantaneamente em leite perfeito; este fluido augmenta de quantidade, distende os seios, mas se reconhece ainda durante os primeiros dias, por sua coloração e aspecto oleoso, que não é o leite propriamente dito.

Tambem tem conservado o nome de colostro este liquido particular, o primeiro que mama a criança, e que se lhe attribuem propriedades purgativas, tanto que dizem que serve para desembaraçar o recém-nascido das materias que enchem seus intestinos, isto é, para evacuação do meconio, que é uma materia verde escura, de consistencia viscosa, que a criança expelle pouco tempo depois de nascida.

Esta materia é formada por muco intestinal, que se reconhece pelo exame microscopico, e por uma certa porção de materia biliar que apresenta propriedades e reacções chimicas caracteristicas da bilis. Não é senão depois que a criança tem mamado muitas

L. B.

vezes, que o leite adquire as qualidades que o distinguem, que se despoja da substancia oleosa, e de outros elementos estranhos, que o constituem a principio, que perde sua consistencia viscosa e cor amarella para tornar-se mais fluida e de uma côr branca, e passar do estado de colostro ao de leite verdadeiro. Quando pela vista desarmada não se pode mais distinguir alguma particularidade, basta tomar-se uma gotta do leite e submettel-a ao exame microscopico e então achar-se-ha, no meio de numerosos globulos leitosos, nadando no fluido uma pequena quantidade de corpos granuloses, proprios do colostro; o numero destes globulos vae diminuindo successivamente, até depois de seis a oito dias, epoca esta em que se não encontra mais nenhum.

E' assim que as cousas passam no estado normal e nas boas nutrizes; não é raro, porém, encontrar-se mesmo depois de quinze dias a tres semanas, alguns corpos granuloses no leite de certas mulheres tidas como boas nutrizes, principalmente nas primiparas, porém sendo estes corpusculos em tão pequeno numero que em nada altera as propriedades do leite.

Em algumas mulheres, pelo contrario, os elementos do colostro persistem duma maneira indetermi-

nada, e se vê em grande numero, no fim de um mez, seis semanas mesmo, e algumas vezes muitos mezes, de sorte que o leite nunca fica desprovido destes elementos, tornando-se assim um liquido alterado, prejudicial ás crianças, pois é incompativel com a saude e funcções digestivas; elle produz todos os effeitos de uma má alimentação e determina accidentes, que desaparecem desde que se o substitua por um de boa natureza.

Além do colostro, o leite pode ser alterado pela presença de sangue nas mulheres cujos seios sangram com facilidade, e esta alteração dá logar muitas vezes a embaraços gastricos.

Uma outra alteração mais grave ainda do que as precedentes é a produzida, em certos casos, pela presença do pús no leite. O pús pode, com effeito, se achar misturado com o leite, e sahir com elle em circumstancias faceis de conceber-se. Destas circumstancias, umas são apreciaveis por qualquer pessoa, pela simples vista, pela consideração só da saude da nutriz e do estado de seus seios; assim, quando existe um abcesso n'um dos seios, situado no meio do tecido da glandula e que está em plena suppuração suppõe-se facilmente a presença de uma certa quantidade de pús

no leite; muitas vezes mesmo este liquido morbido se escoo pelo mamillo e em tão grande quantidade, que se pode distinguir, pela sua coloração e por sua consistencia do leite, ao qual se acha intimamente misturado; as estrias amarelladas ou um pouco esverdinhadas, que elle forma, altera a sua coloração branca.

Quanto aos abcessos do seio que não communicam com os canaes proprios do leite, não altera em cousa alguma este fluido, senão pela mistura dos productos que elles secretam e não actuam sobre a sua natureza senão pela reacção que um estado morbido desse genero exerce sobre o orgão visinho.

Existem casos, porém, de abcessos profundos dos seios que não são apparentes, de sorte que não se pode prever a sua origem e formação, não é raro existir suppuração em alguns pontos da glandula, sem que se seja advertido, nenhuma collecção purulenta apparecendo no exterior, tem-se mesmo encontrado pús no leite, sem que se note signal algum de suppuração, sem que mesmo pela simples vista se observe alteração no aspecto do leite.

Dubois cita o caso de uma mulher que esteve em seu serviço clinico, no leite da qual descobriu traços

evidentes de pús, que fornecia um dos seios, que aparentemente não indicava molestia.

Esta observação repetida durante muitos dias, excitou alguma incredulidade, quando no fim de um certo tempo o abcesso tomou maior desenvolvimento, vindo a fazer saliencia exteriormente; e um golpe de bisturi deu sahida a uma onda de materia purulenta; havia, pois, suppuração, muito tempo antes que o abcesso se mostrasse exteriormente, e só pela inspecção microscopica se podia demonstrar a alteração do leite, que resultava deste estado morbido.

O leite, pois, alterado pelo pús deve ser banido e seguir-se a pratica aconselhada, de que, todas as vezes que houver engorgitamento nos seios ou inflammação, não se deve dar mama às crianças, pois não só é prejudicial á mulher, augmentando o estado inflammatorio, assim como á criança, alterando a sua saude.

Um outro estado morbido que, de alguma sorte, pode alterar o leite e que indica quasi sempre ser pobre de principios nutritivos, e pouco abundante, é a ulceração e fendas dós mamillos.

Estas molestias não são tão simples como se suppõe, pois, em geral, as ulcerações são muitas vezes, e se não

sempre, a consequencia da pobreza do leite, de sua pequena quantidade e da difficuldade com que chega à bocca da criança, cujos esforços de sucção fatigam e irritam os mamillos que acabam por se fender e ulcerar-se; ainda mais, a criança sendo mal nutrida, sua saliva pode tornar-se acre e contribuir a corroer a pelle; tambem as mulheres que são victimas destes estados, muitas vezes têm necessidade de renunciar a nutrir, não só pelas dôres que sentem, como tambem por causa do depauperamento das crianças.

Depois de termos passado em revista tudo quanto diz respeito ao exame do leite, vamos entrar no estudo, do modo pelo qual as crianças devem ser amamentadas.

Como dissemos, é ao leite materno que damos a preferencia como o mais vantajoso. Se quizermos levar a questão para o lado do sentimento, diremos como o Dr. Brochard:

« Na mulher as mamas estão situadas na parte anterior e superior do peito: resulta d'isto, que uma mãe não pode dar leite ao seu filho sem tomal-o nos seus braços, sem levar sobre elle um olhar attento; ella adivinha assim suas necessidades.

« Aleitando-o, olha-o e conversa com elle, e por

esta linguagem muda e amorosa, excita-o e desenvolve sua intelligencia. Assim collocada, a criança leva suas mãosinhas sobre o seio materno, e por estas doces e ligeiras caricias, que não são outra coisa senão ligeiras fricções, torna mais facil muitas vezes a sahida do leite e a succão.

« Uma das mammas finalmente é situada sobre a região precordial, afim de que a mãe não possa aleitar seu filho sem lhe ensinar sorrindo a conhecê-la e amá-la ».

J. Rousseau diz « que da ternura de uma ama de leite, para o menino que ella amamenta, resulta um inconveniente, é que a creança fica amando-a, dividindo assim o direito da mãe, e que é preciso coragem para esta alienar assim o seu direito ».

Em relação ao interesse que as mães têm de nutrir seu filho, pois é o producto de sua carne e de seu sangue, achamos muito razoavel, pois ellas desejam tornal-os o mais possivel semelhantes a si e podemos accrescentar que a criança suga no sangue de sua mãe o germen de semelhança constitucional pouco quasi constante, e suga evidentemente no leite de uma ama o germen de semelhança analoga.

A transmissão, infelizmente tão frequente, das affe-

ções e do temperamento das nutrizes com os nutridos estabelece, como diz Brochard, este facto de uma maneira irrecusavel.

Todas as vezes que uma ama de leite é viva, intelligente, é raro que a criança não offereça um desenvolvimento intellectual precoce.

Quando, pelo contrario, a ama tem um caracter moroso, taciturno, uma intelligencia curta, o desenvolvimento da criança é ordinariamente muito lento. Vê-se, pois, que as mesmas razões que obrigam as mães a nutrirem, são, em certos casos, motivos para ellas preferirem o leite e os cuidados de uma nutriz estranha.

Quando as faltas que acabamos de enumerar se encontram nas mães, quer no physico, quer no moral, convém modificar o sangue da criança por uma nutrição mais rica e mais sã do que a que lhes dariam e agir sobre o seu moral por um caracter proprio.

O aleitamento é ainda, sob o ponto de vista physiologico, o complemento natural da maternidade.

Quando a mulher não faz imprudencia, quando ella tem cuidado, como aconselham Nøgelè, Chailly, Honoré e Penard, todos verdadeiros praticos, de apresentar o seio a seu filho, de 8 a 12 horas depois do

delivramento, a secreção do leite se estabelece naturalmente, sem perturbação alguma da economia, e este trabalho essencialmente physiologico não attinge os limites de um estado morbido.

Vê-se com que facilidade e ao mesmo tempo com que segurança se passam em geral os dias immediatos ao parto, quando a mulher nutre ella mesma o seu filho.

Qual o modo pelo qual a mãe deve amamentar o seu filho?

Como já dissemos, 8 a 12 horas depois do delivramento deve dar o seio ao recém-nascido, segundo uns, e segundo outros, como Auvard, que aconselha que se dê a mamar de 4 a 8 horas depois, uma só vez, apresentando successivamente os dous seios, isto é, no primeiro dia. No segundo dia, manda dar duas vezes, igualmente os dous seios. No terceiro dia (quando se dá a modificação do leite, começo do periodo sanguineo, muito pouco leite), tres vezes.

A partir do quarto dia, regular tanto quanto possível as vezes que tiver de dar a mamar, do modo seguinte:

Nos 3 primeiros mezes — Durante o dia todas as duas horas. A' noite, 1 vez de 4 em 4 horas.

L' B.

Nos mezes seguintes — De dia, de 3 em 3 horas. A' noite, de 6 em 6 horas.

2.º semestre — De dia, de 3 em 3 horas, intervallando com uma sopa. De noite, uma só vez.

3.º semestre — De dia, uma vez de 3 em 3 horas, substituindo-se por alimentos que mais tarde serão indicados. A' noite, supressão completa.

Durante os primeiros dias do parto, a mulher não podendo assentar-se no leito, se inclinará para o lado do seio que quizer dar a criança, estando deitada parallelamente a ella.

Antes de dar o seio, o mamillo deve ser lavado com agua morna, e no fim, quando a criança acaba de mamar, com aguardente. Logo, porém, que a mulher possa sentar-se, dará o seio collocando-a transversalmente. E' de grande vantagem saber-se qual deve ser o tempo que a criança deve mamar de cada vez. Auvard diz que quinze minutos é o tempo necessario, se este não for preenchido, indica um fraco appetite da criança, e se for excedido, uma falta de leite na mulher.

A abundancia do leite ingerido é necessario tambem saber-se, pois, é interessante sob o duplo ponto de vista, 1.º para avaliar-se á custa de pesadas, se a criança

bebe sufficientemente o leite; 2.º para avaliar-se no aleitamento artificial a quantidade que é preciso approximativamente tomar.

Auvard traz na sua obra o seguinte quadro:

DIAS	MAMADURA	POR DIA
1.º	5 grammas	50 grammas
2.º	10 «	100 «
3.º	15 «	150 «
4.º	20 «	200 «

O numero de mamaduras sendo a partir do 4.º dia mais ou menos 10 em 24 horas, bastará multiplicar por 10 o peso de cada uma para ter o total. O intervallo entre as mamaduras deve ser restrictamente regulado, para todas as crianças em boa saude, pois, ellas são susceptiveis de adquirir habitos e de aprender a conhecer a hora dos alimentos. O uso de muitas mães acalmarem em todas as occasiões os gritos apresentando o seio ou a mamadeira é pernicioso. Mais a criança grita, mais mama e quanto mais mama, mais grita, é um circulo vicioso, o dia e a noite ellas passam a gritar e a mamar, e o esgotamento sobrevêm,

são as causas deste genero que fornecem o maior numero de consumpção intestinal.

Estas crianças que se tornam languidas e magras, são victimas de uma má alimentação. Se os adultos que vivem a comer continuamente tornam-se dyspepticos e doentes de outras perturbações gastro-intestinaes, quanto mais as crianças, cujo organismo ainda não está desenvolvido.

Grande numero dellas de um a dois mezes gritam muito, quando as funcções estomacaes estão em repouso, o que se torna penoso para a familia. Bastará, porem, muitas vezes dar-se a sugar, por exemplo, um consolador, para fazer cessar esta falsa necessidade, sendo todos os outros meios de tratamento, alimentação e medicamentos inuteis. Muitas mães e amas procuram acalentar os seus filhos com meios illicitos, e se limitam, como diz Grodhart, em sua obra -- Clinica de Crianças donde tiramos estes conselhos, « a semear ventos para colher tempestade. »

Quando, porém, as mães são resignadas e sabem supportar os gritos de seus filhos por algum tempo, elles adquirem habitos regulados; o somno virá em uma hora e assim tomará a sua primeira lição de vida.

Entretanto, quando os gritos da criança são violentos, é preciso examinar a quantidade e qualidade do leite, pois elle pode ser de qualidade inferior ou em quantidade insufficiente e a criança grita porque o seu estomago está vasio.

Pode dar-se, porém, o caso do estomago estar muito cheio nas crianças avidas e são ellasentão perturbadas por colicas. Se o leite da mãe é insufficiente em quantidade, é preciso escolher um bom leite de vacca e diluil-o em igual quantidade de agua ou de agua de cal ligeiramente adoçada; seis colherinhas bastarão para um alimento, isto durante o dia, a mãe dará o seio à noite, e pela manhã.

* * *

Diversas causas, porém, podem obstár que a mãe alimente os seus filhos, isto é, ella pode soffrer de certos estados que as inibam de amamental-os. Entre estas causas, algumas podem ser removidas. E' assim que o achatamento do mamillo pode-se corrigir.

Antes do parto e não depois, pois nesta epoca a criança não tem onde sugar por não lhe entrar na bocca, deve neste caso começar a mãe a applicar

L. B.

sobre o mamillo um pequeno aparelho imaginado por Auvard, que denomina mamadeira bi-aspiradora, no qual ella mesmo sugará.

Esta mamadeira compõe-se : de uma cupula ou ampola de vidro, tendo dois orificios que communicam-se com dous tubos de borracha, sendo um superior e outro inferior, tendo nas extremidades dois bicos.

A cupula ou ampola tem uma abertura circular achatada que se põe em relação com o seio, tendo-se o cuidado de não deixar penetrar o ar.

Por intermedio de um dos tubos a mãe faz á custa da bocca o vazio no aparelho « porque ha uma valvula na extremidade fetal. » O leite afflue na ampola e se accumula na parte inferior; basta a criança sugar para attrahir o liquido. A applicação deste aparelho poderá ser feita de uma maneira constante durante os dez ou quinze primeiros dias, ou melhor, uma vez sobre duas mamaduras para o mesmo seio. Logo que a criança possa mamar sem auxilio do aparelho, deve-se cessar o seu emprego e voltar, caso appareçam rachas nos mamillos. Nos intervallos das mamaduras se applicará sobre o seio compressas embebidas de alcool e cobertas de um tafetá gomado.

Quando a criança é forte, pode-se usar, em vez da mamadeira bi-aspiradora de Auvard, de um aparelho mais simples, a mamadeira de Bailly, que compõe-se somente de uma cupula e de um bico de caoutchouc.

Quando houver ulceração do mamillo, além do emprego dos aparelhos citados, deve-se empregar os glyceroleos de tannino, e se houver necessidade, fazerem-se algumas cauterisações com nitrato de prata.

Nos casos de abcessos do seio, que não são senão manifestações da septicemia, não se esperará a sua abertura espontanea, mas logo que o pús estiver formado, será convenientemente aberto e dreinado, segundo os casos, e empregar-se-ha o curativo antiseptico; nestes casos, porém, é preciso cessar temporariamente o aleitamento visto como, já dissemos, o leite será alterado.

Além destas causas de molestias locais, existem outras proprias ás crianças, que perturbam a amamentação. As crianças fracas, nos casos de nascimento prematuro, e n'aquellas em que existe um vicio de conformação (beijo de lebre) nas apathicas, se é obrigado a recorrer a uma alimentação artificial, fazendo-se, á custa da mamadeira ou de uma colher, escoar o leite

na bocca, ou fazer a gavagem. Outras causas ainda podem fazer as mães suspenderem o aleitamento uma vez começado, podendo estas depender dellas ou das crianças. Entre as dependentes das mães, citaremos em primeiro lugar, as molestias agudas, taes como: o rheumatismo, a febre typhoide, as febres eruptivas, a diphtheria, a erysipela, etc., sobrevindo durante o aleitamento. As crianças nestes casos serão afastadas dellas e entregues ao cuidado de uma ama de leite, a menos que não queiram mudar para o aleitamento artificial ou por um animal.

Nos casos de molestias ligeiras, como o embaraço gastrico, o grippe, etc., o aleitamento será momentaneamente suppresso. Em relação ás crianças, é de necessidade observar se a amamentação materna está aproveitando e se por si só é sufficiente. Verifica-se isto, tendo o cuidado de pesal-as e comparar o peso e observar as fézes. Quando o augmento do peso é de 20 a 25 grammas por dia em media, e quando ás fézes são de côr amarelia, a mãe é boa nutriz.

Nos casos, porém, em que o augmento é nullo, algumas vezes mesmo ha diminuição, e as fézes são verdes e diarrheicas, acompanhadas de erythema, e sen lo subnettidas as crianças ao uso do acido lactico.

ou agua de Vichy, não havendo melhoras, é preciso mudar de aleitamento.

Algumas precauções hygienicas devem tomar as mulheres que amamentam. E' assim que se deverão nutrir de preferencia de feculentos, feijões, batatas etc., usar de vinho, cerveja, café, chá e licores, abster-se de espargos, rabanetes, cujos principios passam no leite e o torna de um gosto desagradavel, e de salada, de couves, etc., etc.

Grande numero de medicamentos toxicos passam no leite e em proporções variaveis, podendo ser perigosos para as crianças e causar accidentes, pelo que é preciso evitar-se de dal-os ás nutrizes, salvo circumstancias em que haja necessidade absoluta. Esta passagem de medicamentos no leite é entretanto algumas vezes de grande vantagem, pois pode servir de intermediario para o tratamento da criança, por exemplo, nos casos de syphilis, o emprego do mercurio. Ha igualmente uso popular de quando as crianças soffrem de diarrhéas, dar as mães a tisana de arroz para constipal-as ou reciprocamente a tisana de linhaça ou de cevada para obter-se effeito contrario.

Durante o aleitamento, as relações conjugaes, da mesma sorte que toda a excitação genital, são desfa-

voráveis à secreção mamaria, além disto expõe a concepção e por tanto a diminuição e desaparecimento do leite.

Os banhos mornos curtos são sem inconveniente, e mesmo o uso d'agua fria nas mulheres que a elle são habituadas.

* * *

Além das causas que já estudamos, que podem obrigar as mães a não amamentarem os seus filhos, ou suspenderem o alimento, uma vez começado, temos outras devidas a molestias geraes. Entre estas, citaremos em primeiro logar a tuberculose pulmonar.

Sabe-se que uma criança nascida de uma mãe tuberculosa traz consigo o germen da molestia, ou quando nada, a predisposição a adquiril-a; nestes casos é conveniente que ella não amamente o seu filho, porquanto, não só lhe será prejudicial, pois de alguma sorte poderá concorrer para augmentar a molestia, trazendo um grande enfraquecimento, como tambem a criança, que sugando um leite de má qualidade, já havendo predisposição organica, necessariamente virá a soffrer da mesma molestia, visto como hoje está

provado, que a herança e o contagio são factores etiológicos de grande importancia.

As mulheres de constituições fracas, anemicas, cujo organismo acha-se predisposto a adquirir com facilidade certas entidades morbidas, igualmente não deverão amamentar.

Não devem ainda fazel-o, as primiparas, de idade avançada, porquanto quasi sempre tem o leite em pouca quantidade, e por conseguinte insufficiente, para nutrir a eriança.

A syphilis, igualmente, é uma das molestias que inibem a amamentação, assim como a galactophorite: Budin, Damourette, Marfau e outros demonstraram perfeitamente, que as mulheres que soffrem d'esta affecção infeccionam as crianças, e os accidentes que disto resulta são: gastro-enterite, manifestações cutaneas, sobre as mucosas perianaes e pyosepticemicos.

Uma questão tambem que quasi sempre procuram as mães os medicos para resolverem-n'a é si na época do apparecimento do fluxo menstrual podem continuar a aleitar o seu filho?

Achamos que, se a criança não apresentar nenhuma alteração, e se não houver modificação na secreção

do leite, não haverá inconveniente algum de continuar a amamental-o.

Quando, por qualquer das circumstancias que acabamos de enumerar, a mãe não poder amamentar o seu filho, deverá de preferencia entregal-o a uma ama de leite, caso não queira recorrer á amamentação artificial ou por um animal.

As amas de leite podem ser de duas categorias: umas vêm amamentar as crianças em casa de sua propria mãe, e outras em sua propria casa (amas á distancia).

Entre nós, porém, só se usa das da primeira categoria.

A escolha de uma ama de leite é muitas vezes difficil, e nada é tão raro como encontrar-se nas amas que se offerecem para preencher esta importante funcção, condições e garantias que se devem exigir. A difficuldade é ainda augmentada pelas falsas idéas, que tem muitas mães, que ligam mais importancia ao preço e as qualidades accessorias, do que ás qualidades essenciaes que devem ter as amas.

A escolha de uma ama de leite é para muitas uma questão de gosto, de apparencia exterior, e se deixam seduzir por uma physionomia agradavel, pelo costume,

e etc. E', realmente, bom que a ama de leite tenha uma bella apparencia e uma physionomia que agrade, porém reunidas a estas qualidades, uma boa saude e constituição e que estejam de accôrdo com os caracteres exteriores; é mesmo bom que seja agradavel, afim de que não se torne antipathica aos paes.

Ordinariamente são os medicos consultados nas escolhas das amas de leite, e estes devem procurar dar de um modo seguro a sua opinião acêrca da sua bôa ou má qualidade.

Em alguns casos encontram-se difficuldades para dar uma opinião segura, pois muitas vezes só têm-se occasião de examinal-as tardiamente.

Comtudo deve-se proceder a um exame completo.

A saude da ama é que em primeiro logar deve chamar a sua attenção pois que todas as causas que impossibilitam as mães de amamentarem os seus filhos, impossibilitam, ipso facto, as amas; sendo que nas primeiras é mais facil reconhecê-las, visto poder-se obter dados seguros de molestias hereditarias, do que nas segundas que as occúltam.

Em segundo logar, saber a idade do leite, isto é, quanto tempo tem de parida a ama para poder dar de mamar a um recém-nascido.

L. B.

O uso adoptado é de tomar-se amas de quatro a seis mezes; se este uso não é sempre favoravel à creança, comtudo se apoia ao menos em um sentimento de humanidade e muito respeitavel, pois que quasi todas as amas de leite nutrem os seus proprios filhos, tomando outros para criarem; ora, é pois razoavel que ellas não os privem do seu leite antes da idade de cinco a seis mezes.

E' preciso tambem dar-lhes tempo para se restabelecerem do parto, e no fim de um mez ou seis semanas, ainda não estão em estado de supportarem as fadigas de sua nova condição.

Auvard aconselha que para um recém-nascido se escolha uma mulher depois de dois mezes de parida, e para as crianças de mais tempo, uma, cuja data do parto se approxime tanto quanto fôr possível do da mãe.

As amas que já têm, por exemplo, dez mezes a um anno de parida não devem ser tomadas para amamentarem um recém-nascido, pois achamos que o leite não é mais nesta epoca tanto apropriado, e mesmo correria o risco de diminuir ou seccar antes do tempo necessario para o aleitamento e ser obrigado a mular de ama.

Entre as primiparas e as multiparas, são preferíveis as ultimas, porquanto as primeiras não têm ainda adquirido o habito de cuidar de crianças e oferecem menos garantias que as outras, relativamente à quantidade e à duração do leite, e além disto não se poderá apreciar o que ellas valem e precisar mesmo a quantidade do leite que possuem.

A idade da ama tambem deve ser tomada em consideração.

As de dezoito a trinta e quatro annos estão nas melhores condições possiveis; muito moças, não têm adquirido todas as suas forças, e nas de mais de trinta e quatro annos é raro achar-se uma que seja boa, porque, em geral sendo pobres, sujeitam-se a trabalhos forçados que as esgotam.

O exame do leite tambem é indispensavel ser feito a fim de se avaliar a sua quantidade e qualidade, e se se presta para alimentação da criança.

A falta de meios directos para avaliar-se a quantidade do leite, a questão pode ser esclarecida em casos particulares por um conjuncto de considerações e de observações sobre as quaes não se tem muitas vezes tempo de meditar.

A escolha da ama se faz ordinariamente com tanta

precipitação, pois os paes querem que os medicos com poucos instantes e à primeira vista decidam sobre a escolha.

Em todo caso, a escolha de uma ama de leite não deve ser feita senão com muitas reflexões, dando-se o tempo necessario, para se obter todos os esclarecimentos possiveis.

Não é, com effeito, senão vendo mamar a criança por muitas vezes, examinando os seios antes e depois do aleitamento, vendo que ella suga sufficiente quantidade de leite, se satisfaz e acalma depois de ter mamado, que não manifesta nenhuma avidez, e em uma palavra, é bem nutrida, que se pode avaliar a maior ou menor abundancia do leite.

O exame physico-chimico tambem é vantajoso para saber-se a quantidade do leite.

Poder-se-á observar a acção do leite sobre o papel de tournesol e o papel de curcuma, a presença ou falta dos corpusculos do colostro e cellulas epitheliaes, o tamanho e proporção dos globulos do leite, o sabor e a quantidade do creme.

Sobre o papel de tournesol, o bom leite não deverá envermelhecer o papel azul, e o de curcuma ficará escuro, assim como apresentará um sabor insulso e

um pouco assucarado, não deverá conter corpusculos de colostro ou cellulas epitheliaes e se as tiver serão pouco abundantes.

Tendo-se adquirido uma bôa ama de leite, deve-se empregar todos os esforços de conserval-a, zelando-se por sua saude e indicando-lhe preceitos hygienicos indispensaveis a quem amamenta.

Em geral, não se deve mudar de habitos anteriores em relação à alimentação, evitando-se que usem de alimentos salgados e aduçados, e de bebidas alcoholicas.

Entre nós, porém, usam dar às amas alimentação copiosa e appetitosa, pois pensam que quanto maior fôr a quantidade de alimento melhor será o leite.

A alimentação, pois, deve ser regular e de accôrdo com os habitos anteriores.

Deve-se evitar o uso de purgativos, comtudo deve combater-se as perturbações gastro-intestinaes, visto poderem influir sobre a secreção do leite.

Deve-se permittir exercicios moderados, passeios ao ar livre, dar-lhe dormida em quartos ventilados e em leitos limpos.

Ensinar-lhe-á o modo pelo qual deverá aleitar a criança a seus cuidados, fazendo ver, como já dissemos,

L. B.

que a amamentação deve ser feita em intervallos regulares, e não deverá conservar-a ao seu lado no leito, nem dormir deixando-a mamando, o que pode dar lugar à asphixia da criança.

E' conveniente tambem, depois de cada mamadura espremer o seio, pois que pode dar-se o caso, assim não procedendo, de no fim de um certo tempo diminuir a secreção do leite.

* * *

Quando por qualquer circumstancia, a mãe não puder amamentar o seu filho, nem ter uma ama de leite, poderá recorrer ao aleitamento artificial.

O aleitamento artificial pode ser feito com o leite da cabra, da ovelha e da jumenta, mas os preferiveis são: da jumenta e da vacca.

Entre nós, porém, dá-se preferencia ao leite da vacca, por ser mais facil obter-se.

O leite da jumenta é o que mais se approxima do da mulher, por isso é o que melhor se presta para alimentação da criança na falta do natural, porém sendo difficil obter-se, lança-se mão do da vacca.

Este liquido é de uma côr branca, ligeiramente

amarellado, translucido atravez uma pequena espesura, opaco em caso contrario.

Physicamente, é composto de uma parte liquida, agua, tendo em dissolução lactose, caseina e saes, e uma parte solida constituida por globulos de gorduras e granulações de caseina.

A sua densidade media é a seguinte:

Wurtz	1032
Koenig	1033
Bouchardat.	1033
Boudet.	1032
Féry	1033,40
Laboratorio Municipal	1032
Laboratorio Hygienico da Faculdade	1032

A proporção media de materias solidas por cento é a seguinte:

K	Extracto	Caseina Albumina	Manteiga	Lactose	Cinzas
Wurtz	13.5	3.6	4.0	5.3	0.6
Koenig	12.6	3.4	3.7	4.8	0.7
Bouchardat	13.3	3.8	3.8	5.0	0.7
Boudet	13.5	3.4	4.0	5.4	0.7
Féry	12.33	2.81	3.46	5.21	0.6
Lab. de Hyg. da Faculdade	13.2	3.2	4.0	4.9	0.7
Lab. de Hygiene Municipal	13,2	3.0	4.2	4.9	0.7

Estas proporções podem variar em virtude de diferentes causas.

Dentre estas, umas são physiologicas, outras pathologicas e outras metereologicas. Das primeiras, citaremos a idade e a raça do animal, a natureza da alimentação, a duração de lactação, o momento e numero de vezes de ordenhagem; das segundas certas molestias que enfraquecem e alterão a secreção lactea, como sejam a tuberculose, a pneumonia, etc. e das terceiras, o clima e a estação.

O leite da vacca tem uma reacção alcalina, porém não tão pronunciada como o da mulher, um sabor adocicado e agradável e uma consistencia espessa. Quando se submette ao repouso, vê-se no fim de algum tempo soffrer uma alteração physica, que consiste na subida dos globulos gordurosos à superficie separando-se do sôro, onde formam uma camada de certa espessura e que constitue o que se chama creme.

Igualmente podem-se dar no leite alterações chemicas, que são de alguma sorte favorecidas pela falta de asseio dos vasos em que é guardado e pela temperatura. Fermentações que se dão no leite são devidas aos fermentos existentes no ar e influidos pela temperatura. Por exemplo, de 24° a 28° segundo uns, e de 35°

segundo outros, favorecem a fermentação lactica, produzida por bacterias conhecidas com o nome de « bacterium acidi lactis », que decompõe a lactose em acido lactico, o qual, quando a fermentação pára, reage sobre a lactose ainda existente, desdobrando-a em galactose e glucose, que se transforma em alcool e acido carbonico.

E' em virtude da presença do acido lactico, que resulta a acidez que dá em resultado a coagulação do leite.

Quando a temperatura é mais elevada do que as citadas, é o bacillus butyricus que se desenvolve produzindo a fermentação butyrica. Outras bacterias podem tambem produzir a fermentação do leite e alteral-o, porém a sua influencia sobre a alimentação das crianças ainda não está estudada.

O leite de vacca comparado com o da mulher tem mais ou menos a mesma quantidade d'agua, porem maior quantidade de materias azotadas e saes insolueis de manteiga, de lactina e saes soluveis, como se vê do quadro abaixo :

L. B.

	Mulher	Vacca
Materias azotadas e saes insolueis	3,35	4,55
Manteiga	3,34	5,80
Lactina e saes soluveis	3,77	5,35
Agua	89,54	86,40
	<u>100</u>	<u>100</u>

Além disto, o leite de vacca tem menor quantidade de assucar; acidifica-se com facilidade e forma coagulos pesados. De sorte que para ser utilizado para alimentação artificial, torna-se necessario corrigil-o. Esta correcção consiste em diluil-o e adoçal-o, pois que possui maior quantidade de substancias azotadas e menos de assucar.

Deve-se tambem tomar em consideração a qualidade do leite de vacca, pois que, de ordinario, elle é viciado, de sorte que, não se pode fixar a quantidade de agua e de elementos azotados que contém. Quando o leite é de boa qualidade, deve-se diluil-o da seguinte maneira: no principio, uma parte de leite para tres de agua adoçada, depois, duas partes de leite para duas de agua, d'ahi, tres de leite para uma de agua, finalmente, de cinco a seis ou mais mezes, pode-se dar o leite puro á criança.

Grodhart aconselha que corte-se o leite com agua de cal ligeiramente adoçada, quer com assucar de leite, quer com assucar branco, sendo prudente fazer fervel-o, pois, como se sabe, conserva-se mal. Rotch, porém, diz que se deve aquecel-o sem deixar ferver, collocando-se-o para isso em um recipiente aquecido ao banho-maria, tendo-se desta maneira no fim de vinte minutos uma esterilisação completa do leite, e sua constituição não é alterada.

Entre nós, usa-se dar o leite fervido e, em geral, é bem acceito pelo estomago das crianças.

Quando o leite é muito rico e é vomitado pela criança em coagulos, é vantajoso diluil-o em agua de cal. Porém, quando produz colica e flatulencia, é bom mistural-o com um pouco de cozimento de cevada, pois que este tem a propriedade de actuar como laxativo brando.

E' muitas vezes necessario recorrer-se a este meio, pois que a criança que se alimenta de leite de vacca diluido com agua ou agua de cal é sujeita a constipação; o uso, porém, da agua de cal deverá ser observado, pois ha crianças que são muito sensiveis á administração do amidon sobre qualquer forma.

Em muitas crianças vê-se apparecer nas nadeegas

uma erupção eczematosa depois de uma ou duas alimentações de leite assim misturado.

Nas muito pequenas, o leite diluído na água ou água de cal causa muitas vezes vomitos e dores abdominaes, neste caso dever-se-á diluil-o até formar somente o terço da bebida alimentar, e se fará uma mistura de partes iguaes de leite, e água de cal.

Dá-se o caso, porém, de que todas estas precauções são insufficientes e as crianças emmagrecem, tornam se tristes e soffrem muito depois de cada alimento, suas fézes são pallidas e molles e contêm partes do leite não digeridas. Isto é devido, pois, a ser o coagulo do leite de vacca mais firme e mais duro do que o da mulher e água de cevada bastará para remediar. Misturado assim o leite, a caseina formará um coalho dividido em fragmentos mais pequenos e estes se parecerão muito com os menos consistentes do leite da mulher.

* * *

Todas as vezes que se possa escolher o leite, deve-se preferir o das vaccas que vivem no campo ao das que estão em estabulos e que se alimentam de feijões podres, farello, etc.

Entre nós, é muito commum os proprietarios de vaccas, que exploram esta industria, lançarem mãos de meios que promovam um augmento consideravel na quantidade do leite, ordinariamente ajuntam ás rações grande quantidade de chlorureto de sodio, produzindo assim o que se chama sophisticação feita no organismo do animal.

Ainda existem outras especies de sophisticações que fazem fora do organismo do animal, conhecidas com os nomes de decremagem e molhagem; sendo a primeira sempre acompanhada da segunda, visto como, retirado uma vez o creme, o leite torna-se mais denso e então é necessario adicionar agua. O addicionamento da agua no leite entre nós é commum, e, para illudir a fiscalisação, lançam mão de meios afim de tornal-o com a densidade normal, de sorte que os fiscaes que ordinariamente usam de densimetro encontram o leite com boa densidade.

Diversas substancias tambem são addicionadas ao leite para conserval-o e é de uso commum o bicarbonato de sodio, que tem a propriedade de tornal-o alcalino e neutralisar o acido lactico que se forma pela fermentação.

Se por um lado elle neutralisa o acido lactico for-

L. B.

mado e impede a coagulação do leite, por outro lado, facilita a decomposição da lactose.

Entre as famílias também ha o uso do bicarbonato de sodio no leite que dão ás crianças, para conserval-o, porém está hoje demonstrado, que o addicionamento desta substancia forma um lactato de sodio que provoca certas perturbações digestivas, sendo antes preferivel addicionar a agua de Vichy, que apesar de conter bicabornato de sodio, comtudo a quantidade de agua usada, sendo pequena, não contém senão uma dose diminuta de bicarbonato de sodio.

Com o fim de conservar o leite, hoje empregam-se dous meios: o calor e o frio.

Por meio do calor temos tres processos: a pasteurisação, a ebulição e a esterilisação absoluta.

A pasteurisação consiste em fazer, por meio de appparelhos especiaes, passar o leite muito velozmente da temperatura de 70° a 10°, depois deital-o em vasos bem fechados e proprios. E' um bom processo, porém, hoje dá-se preferencia ao *autoclave* como mais seguro. Com este appparelho se aquece o banho de 110° a 120° sob a pressão de vapor da agua, depois se o encerra em garrafas hermeticamente fechadas onde o vasio se acha feito, graças ao processo mesmo seguido para

esterilisação. Ao ponto de vista do aleitamento, este processo tem a desvantagem de dar ao leite o mesmo gosto que o da ebulição.

A ebulição é um bom meio de esterilisação, porém como já vimos, o leite fervido é mal degerido pelos recém-nascidos.

Nas maternidades e casas particulares deve-se preparar-o ao banho-maria, à custa do aparelho de Sœhxlet, modificado quanto a fechadura por M. Gentile, sob a inspiração de Budim.

O aparelho de Gentile compõe-se: De frascos graduados, podendo conter 150 grammas de leite. Estes frascos são fechados com rolhas de caoutchouc. Quando o vazio se faz no frasco, o leite se resfria; a rolha se applica deprimindo o seu centro sobre o gargalo.

Para esterilisar o leite, se collocam os frascos em um vaso metallico, disposto para recebê-los, se deita agua até chegar ao meio do frasco mais ou menos ou até ao ponto de aferição do leite.

O aparelho sendo assim disposto, se o colloca em uma fornalha de maneira a obter-se ebulição d'agua, se a prolonga durante 3 quartos de horas, os frascos

sendo arrolhados. Depois se retira o aparelho da fornalha e se o deixa esfriar ao ar livre.

O resfriamento produz o vazio no frasco, e a pressão atmospherica se exercendo exteriormente na rolha de caoutchouc a applica e fixa no gargalo.

O leite assim contido no frasco acha-se esterilizado e ao abrigo do ar.

Com o processo do banho-maria, o leite levado á temperatura de 100.º; como a agua fervendo, não é submettido á ebulição que se produz no leite entre 101º a 102º e conserva o seu gosto natural.

A esterilisação é de grande vantagem, pois que impede a fermentação do leite e parece ser sufficiente para destruir certos germens pathologicos que pode conter, taes como o da tuberculose.

Dos differentes processos de esterilisação, os mais vantajosos são: o do autoclave e o do banho-maria, porquanto o da ebulição dá um leite mal supportado pelas crianças; o da Pasteurisação, não excedendo a temperatura a 70º, não destróe os germens pathogenos.

Para o uso ordinario, basta empregar-se o banho-maria.

Dous são os processos para a conservação do leite por meio do frio: a refrigeração e a congelação. A

refrigeração pode ser feita, quando em pequena quantidade, pelos aparelhos de Chapellier, de Laurence, e quando em grande quantidade, pelo de Lezé. Quanto á congelação, que tem a propriedade de tornar difficil a separação da gordura durante o transporte, não tem sido usada.

Para dar-se o leite de vacca ás crianças, procuram-se meios que facilitem a tomal-o. Ordinariamente se emprega a colher e as mamadeiras. Com a colher torna-se muitas vezes difficil e incommodo.

A mamadeira, pois, todas as vezes que a criança possa sugal-a, é o melhor meio, tendo apenas um inconveniente que pode ser arremediado, é a falta de asseio.

Existem diversos modelos de mamadeiras e alguns complicados, porém devem-se preferir os mais simples e que se possam asseiar com mais facilidade.

O modelo mais commodo e de que se faz mais uso entre nós, é o das mamadeiras com tubos de borracha longos, é destes que as mães gostam, pois á noite, dão a mamar ás crianças sem se incommodarem, deitam-lhes o bico na boquinha e collocam-na ao lado, e deixam mamar até adormecer.

Deverão ser condemnados estes modelos de mama-

L. B.

deiras, pois que apesar de trazerem appparelhos para limpá-los, contudo o asseio não é completo, e tem sido examinados muitos tubos por diversas vezes, nos quaes se tem encontrado diversos germens, que podem dar logar a certas perturbações intestinaes, como sejam diarrhéas infectuosas e cholera infantil.

Deve-se, pois, usar dos modelos os mais simples possiveis, como sejam os das que se compõem somente de um vaso ou frasco e de um bico, porquanto depois de cada mamadura pode-se lavar-as e mesmo esterilisar-as com facilidade.

Existem dous modelos de mamadeiras que são muito recommendados, não só por serem de facil asseio, como tambem por impedir a mistura do ar no leite sugado e deglutido; estes modelos são o do Dr. Constantin Paul e Parfait Nourricier.

Pode-se igualmente usar dos frascos em que se esterilisa o leite como mamadeiras, bastando para isso desarrolhar-os e collocar um bico.

O Dr. Perier aconselha um processo muito simples que pode-se pôr em pratica.

Consiste em tomar diversos frascos, collocar em cada um quantidade sufficiente para cada mamadura, fechar a abertura com uma pellota de algodão hydro-

phylo aseptico, e levar todos elles ao banho-maria, segundo o processo de que já tratamos.

O algodão não impedindo o desprendimento gazozo, intercepta a penetração de germens. Retirados os frascos do banho-maria, são collocados na temperatura ordinaria, tendo-se o cuidado de arrolhal-os com cortiça ou catchouc, que se applica empurrando a pellota. Na occasião de servir-se, toma-se um dos frascos e colloca-se-o no banho, cuja temperatura seja de 37°, dá-se em seguida á criança, tendo-se antes desarrolhado e tirado a pellota de algodão e substituido por um bico.

O uso da mamadeira requer que se tenha muito cuidado de asseio, é assim que quando se é obrigado a lançar mão deste meio, convém que se tenham duas mamadeiras.

Dá-se a mamar com uma a creança, tendo o cuidado de deitar somente a quantidade de leite sufficiente á uma mamadura, depois que ella acabar, deve-se lavar a mamadeira em agua fervendo, não só o vaso como o bico, e depois deixal-a em uma solução antiseptica, de acido borico, durante o espaço de 4 á 6 horas, tendo necessidade de dar de mamar de novo á creança, lança-se mão de outra mamadeira tambem já asseiada, e

depois procede-se do mesmo modo, tendo, porém, o cuidado de, logo que sejam retirados da solução anti-septica, lavar-os de novo em agua fervendo. O uso de duas mamadeiras é muito vantajoso não só sob o ponto de vista de asseio, como tambem pode-se dar o caso de uma quebrar-se e a outra a substituirá. No aleitamento com a mamadeira, deve-se tambem regularisar a quantidade de leite que se deve dar de cada vez, e o numero de vezes durante o dia e á noite, bastando que durante o dia, alimente-se de 3 em 3 horas, com uma quantidade, que será regulada de accordo com a idade, e do estado de seus órgãos digestivos e durante a noite, variará, podendo dar uma a duas vezes a mamar.

O leite de cabra tambem é muito empregado entre nós, usa-se até ensinar as creanças a mamarem nas tétas dellas.

A composição deste é a seguinte, para 1,000 partes de leite :

Densidade.....	1,033
Liquido.....	844,90

Sólido	155,10
Manteiga	56,87
Lactose	36,91
Caseína	55,14
Saes	6,18

O leite de cabra pode se dar puro ou misturado com agua, em mamadeiras, quando não se quizer deixar as crianças mamarem nas têtas. Este animal sendo habituado, chega a tomar uma certa amisade às crianças que para ellas, se chegam, deitam-se e offerecem-lhe a têta.

O leite de cabra não serve para a primeira alimentação das creanças, isto é, dos recém-nascidos, porquanto é muito azotado, a caseína é em maior quantidade e os coalhos que formam são de difficil digestão. Ha, porém, uma vantagem no uso do leite de cabra, é ser este animal refractario à tuberculose.

Além do leite de cabra, pode-se usar do da ovelha, porém entre nós não se usa delle.

Diversas preparações de leite são usadas para substituir o leite fresco.

Na Inglaterra usa-se de um processo especial, para preparar um leite analogo ao da mulher.

Para isso toma-se uma certa quantidade de leite de vacca, no qual fazem coagular em parte a cazeina, de maneira a deixar-lhe uma certa quantidade analoga ao leite humano.

Vae-se tornando de um emprego em grande escala, principalmente nas classes pobres, como um meio economico, um leite importado do estrangeiro, com o nome de condensado.

Existem diversas marcas destas preparações, é habitualmente empregada a de uma que chamam de *marca moça* da Fabrica Anglo-Swis-Condensed Milk Company.

O leite condensado é preparado com leite e assucar. Existem familias que tem creado todos os filhos com este preparado, e consideram como melhor do que o leite fresco.

No principio do seu emprego, cremos que realmente dava bons resultados, porém hoje em que as falsificações tem-se tornado em grande escala, não se poderá ter confiança em taes preparados, devendo mesmo ser banidos, as crianças alimentadas com este leite parecem a principio se dar bem, engordarem, porém

não tardam a tornar-se pallidas, com diarrhéas e vomitos.

A quantidade aconselhada para uso é na proporção seguinte: uma colher de chá para seis de agua, e algumas vezes, deita-se uma colher de chá para uma chicara de agua.

Não aconselhamos, pois, o uso destes preparados, por quanto não poderá substituir o leite materno.

Multiplas são as substancias aconselhadas como succedaneo do leite e postas em pratica na alimentação mixta.

Entre estas substancias, temos a farinha lactea de Nestlé, na qual o leite concentrado entra em grande quantidade. Esta farinha usa-se fazendo-se mingãos de pouca consistencia, que se dão ás creanças por meio de uma colher, ou de mamadeira, segundo a sua consistencia e idade; porém achamos que o seu uso não é bom, por conter uma grande quantidade de hydratos de carbono que podem dar logar a dyspepsia.

Temos em segundo logar o crême do Dr. Biedert que tem a composição seguinte: leite de vacca, creme de leite, lactose e agua, que preparado assim é melhor do que a farinha lactea.

A potagem de Liebig, muito usada na Allemanha, não tem emprego entre nós.

Além destes preparados existem muitos outros que não são muito usados, a não ser a phosphatina Falière, aliás um bom preparado, que pode ser utilizado como adjuvante do leite na época da dentição.

Estudados como ficaram todos os meios de alimentação pelo leite, vamos ver como deve se empregar, qual deve ser o intervallo dos alimentos, o seu numero, a quantidade em media para cada refeição e qual a sua quantidade durante 24 horas.

Durante os seis primeiros mezes, as crianças devem ser alimentadas exclusivamente com leite, quer seja materno ou de uma ama, quer seja a alimentação de animaes ou pelo leite humanizado.

Para alimentação natural pelo leite materno ou de uma ama, já vimos como deve ser feita, e para o aleitamento artificial, servimo-nos dos dados apresentados em um quadro que Godhart traz em sua obra de « Clinica de crianças ».

Da primeira à quarta semana, o intervallo de cada alimento deve ser de 2 horas, o numero de alimentos em 24 horas de dez, sendo a quantidade de leite para cada alimento, na primeira semana, 46 grammas; na

segunda e terceira, de 60 à 75 grammas; na quarta, de 75 a 95 grammas.

O intervallo da quinta, sexta, setima e oitava semanas, será de 2 $\frac{1}{2}$ horas e o numero de alimentos 8, e a quantidade de leite na quinta semana de 125 grammas; na sexta 140 grammas; nas setima e oitava, 155 grammas.

Nos terceiro, quarto e quinto mezes, os intervallos serão de 3 horas, e o numero de alimentos em 24 horas será de 6 a 7, sendo às 7, 10 e 4 horas durante o dia, e 7, 10 e 1 hora da noite, e a quantidade de alimentos de 185 a 215 grammas. De 6 mezes em diante, os intervallos serão maiores e o numero de alimentos será de 5 a 6 e a quantidade media de cada alimento de 225 a 250 grammas.

Depois dos 6 mezes, poder-se-á auxiliar a alimentação lactea com alguns alimentos de outra natureza, é o semestre dos feculentos, isto é, de 6 à 12 mezes, deve-se ir continuando o uso do leite e dar-se às crianças caldos, biscoitos, papas, sopas lacteas de arroz ou sagú, fazendo-se a principio a criança tomar uma vez ao dia um destes alimentos, depois duas vezes, sendo preferivel começar-se este trabalho, depois de ter principiado a nascerem os dentes, porquanto sendo

L.B.

mudada a alimentação, é nesta época que começam a manifestar-se os vomitos, diarrhéas, devidos á fermentação que se dá no tubo gastro intestinal, sendo acompanhados de elevação de temperatura, facto este que si coincidir com o nascimento dos dentes, attribuem a isto, e não é raro ver-se quasi sempre crianças com estas perturbações nesta época, as mães attribuindo-as á dentição, quando pelo contrario a inflammação não é tão intensa que possa produzir a febre.

Depois de ter-se dado a papa, só se deverá dar leite d'ahi a 3 ou 4 horas.

A' partir de doze mezes, isto é, no terceiro semestre, que é o semestre azotado, a criança poderá ser alimentada com um caldo de carne, chá com leite, pão e gemma de ovos, sendo esta alimentação quatro vezes ao dia.

Estes alimentos deverão ser variados e quando ellas aborrecerem, pode-se lançar mão do Koumys, que é um preparado de leite de vacca ou de jumenta fermentado por meio da farinha de milho e levadura, podendo-se dar um pouco de batatas cozidas bem esmagadas, mesmo uma sopa de caldo de carne com batatas, porém, que seja em diminuta quantidade para não tornar-se de difficil digestão.

Depois de um anno, de 13 mezes em diante, pode-se ainda continuar com a alimentação lactea, podendo dar-se um pouco de carne bem dividida e pouco gorda, além dos alimentos do terceiro semestre. A partir dos dezoitos mezes, quando os dentes mollares começam a sahir, a carne pode ser dada para a criança mastigar e então as horas dos alimentos serão mudadas: pela manhã dar-se-á uma chicara de leite com pão feito sopa, ou com uma gemma de ovo; durante o dia, se dará um biscoito com outra chicara de leite, um pouco de carne ou sopa de batata; como bebida dar-se-á agua, ás cinco horas da tarde outra chicara de leite com pão e manteiga ou biscoitos.

Depois de dois annos, será preciso dar quotidianamente carne, legumes, farinha, peixe, etc., tendo-se o cuidado de dar estes alimentos bem divididos afim de poderem ser facilmente digeridos.

As bebidas alcoolicas, que podem ser empregadas em certos estados morbidos das crianças, não lhes devem ser dadas, principalmente os licores; entretanto, alguns dizem que pode-se dar a cerveja diluida em grande quantidade de agua e o vinho addicionado a agua somente para coral-a levemente de vermelho, e

que nestas condições, estas substancias augmentam a acidez do succo gastrico, facilitando a digestão.*

Costumam algumas das nossas parteiras dar logo ao nascer às creanças vinho com agua adoçada, antes mesmo dellas terem mamado pela primeira vez, quando as mães não têm leite, afim de consolal-as, e de tonteando-as fazel-as dormirem.

Esta pratica é má e poderá trazer consequencias funestas.

* * *

Quanto à epoca em que deve-se desmamar as crianças varia: uns querem que aos nove mezes, outros a um anno, e outros dizem que até aos dois annos deve-se dar o leite.

Em regra geral, deve-se desmamar aos dezoito ou vinte mezes, quando já tiverem sahido todos os dentes caninos, attendendo-se tambem ao estado geral da criança e particularmente dos seus orgãos digestivos.

Para desmamal-as, basta quando ellas se alimentam com o leite da mulher deitar uma substancia amarga que não seja nociva no mamillo, para que ellas repugnem.

Usa-se muito do aloés e da babosa que são substancias bastante amargas, e que basta as crianças tocarem os labios para sentirem logo o gosto, e não quererem mais sugar.

* * *

Uma pratica muito adoptada por algumas familias, contra a qual não podemos deixar de protestar, é a do uso das papas desde os primeiros dias do nascimento das crianças, papas feitas com mandioca, farinha de trigo de milho, etc., e algumas fazem-na com bastante consistencia, de sorte que as pobres criancinhas, cujo estomago ainda está delicado, supportam muito mal tal alimentação e são sujeitas a vomitos, diarrhéas, emmagrecem e muitas dellas vêm a fallecer de asepsia, e tanto isto é verdade que vê-se nos registros de obitos a grande mortalidade de creanças de um a dois annos, quasi sendo em totalidade as mortes devidas à má alimentação.

Uma alimentação impropria traz quasi sempre o vomito na criança, o que é devido às contracções do estomago que não pode supportal-a.

Attribuem, porém, as mães ou pessoas encarrega-

L. B.

das de criarem, que ellas são devidas á grande quantidade dos alimentos e então diminuem, e ellas supportando, pensam que são bem recebidos, é o que não se dá, porquanto, demorando-se pouco tempo no estomago, não são atacados pelo succo gastrico, passam ao duodeno depois de terem atravessado o pyloro, são atacados pela bilis e a consequencia inevitavel é produzirem no intestino uma certa irritação, dando logar á diarrhéas, que provocam a sua eliminação, rapidas ou um pouco demoradas, dando-se neste ultimo caso a fermentação e putrefacção dos alimentos, e por consequente as fézes são muito fetidas.

Além disto, não sendo esta alimentação a appropriada ás crianças e produzindo estas perturbações, ver-se-á emmagrecerem, tornarem-se rachiticas, com os membros atrophiados, pois que não se dando a assimilação destes alimentos, não ha substancias necessarias para as combustões e estas se dão retirando todo o combustivel do proprio organismo.

Não são somente os vomitos e a diarrhéa que se manifestam em consequencia de uma má direcção na alimentação, tambem as indigestões, as colicas, a flatulencia, as convulsões, as gastro-interites aguda e chronica, as constipações, o augmento de volume do

ventre, etc., e ás vezes mesmo apparecem symptomas que põem em sobresaltos os pais, devidos ao desvio alimentar.

Vê-se, pois, que o unico meio de evitar-se todas estas alterações na saude das crianças que não sabem queixar-se do que soffrem e que põem em afflicções os pais, é seguir e cumprir á risca todos os preceitos estabelecidos, baseados sobre o ponto de vista da hygiene.

Para terminar o nosso modesto trabalho, diremos que nas crianças que estão em boa saude se devem cumprir todos os preceitos de uma boa hygiene alimentar, e em estado de molestias, estes preceitos deverão ainda mais rigorosamente ser observados, e assim teremos a certeza de que será diminuida a sua mortalidade.



PROPOSIÇÕES



Physica medica

I

Cinecelli, primeiro, teve a idéa de applicar as correntes electricas na cauterisação dos tecidos e Nelaton, empregando-as, vulgarisou seu uso.

II

A cauterisação tem caracteres especiaes, conforme o polo da pilha que a produz.

III

No pólo positivo a eschara é secca e circumscripta e no pólo negativo é molle e diffusa.

Chimica medica e Mineralogia

I

O ozona, cuja formula é O^3 é o estado allotropico do oxigeno.

II

O melhor processo para descobrir o ozona na atmospheria é o papel ozonoscopico.

III

O ozona possui a propriedade de destruir as materias organicas, tornando-se assim um grande purificador da atmospheria.

Chimica organica e biologica

I

A uréa, cuja formula é $Az_2 H^4, C, O$, é encontrada constantemente nas urinas dos animaes.

II

A uréa se crystalliza em prisma de 4 faces transparentes, incolores e terminadas por uma ou duas facetas obliquas.

III

A uréa provem da desassimilação das substancias albuminoides na economia.

Botanica e Zoologia medicas

I

Fazem parte do reino neutro das Protistas os animaculos denominados infusorios e protozoarios.

II

O typo mais simples dos Protistas é a amiba.

III

A amiba é uma cellula nua, sem membrana de envoltorio nem forma determinada.

Anatomia descriptiva

I

O sangue que alimenta o cerebro é fornecido pelas arterias carotidas internas e vertebraes.

II

As arterias carotidas internas e vertebraes se anastomosão na base do cerebro formando o exagono de Willis.

III

A circulação venosa do cerebro apresenta duas especies de vasos, as veias propriamente ditas e os seios venosos, aquellas se lançam n'estes.

Histologia theorica e pratica

I

Toda fibra nervosa está em relação com uma cellula da mesma natureza.

II.

Estabelece-se a continuidade entre a fibra e a cellula por meio do prolongamento de Deiters n'esta e o cylinder axis n'aquella.

III

A fibra nervosa chega á cellula reduzida unicamente ao cylinder axis.

Chimica analytica e toxicologica

I

A lei atomica ou thermica applicada á toxicologia é firmada no seguinte principio: os metaes são tanto mais activos quanto seu calor especifico é mais fraco.

II

Em toxicologia este principio encontra inteira applicação aos metaes e a diversos grupos de metalloides.

III

As objecções que se lhe tem erguido cessam diante da observação criteriosa dos factos.

Physiologia theorica e experimental

I

Os musculos tem uma irritabilidade propria, independente do influxo nervoso, de outro modo chamada contractilidade.

II

O grão de contractilidade de um musculo pode ser avaliado pelo methodo graphico.

III

Por meio do emprego de agentes irritantes, como por exemplo o curare, verifica-se a irritabilidade propria dos musculos.

Anatomia e Physiologia pathologicas

I

As lesões anatomo-pathologicas da hypoemia são multiplas e todas filiadas a uma profunda cachexia.

II

Nos intestinos delgados dos hypoemicos encontrav-se os anchylostomos duodenaes.

III

Estes vermes, se não são a causa efficiente da molestia, dão a esta o cunho especial que a reveste.

Pathologia geral

I

A ictericia é um symptoma e não um estado morbido anatomico.

II

Quando resulta da existencia no sangue dos elementos corantes da bilis, a ictericia diz-se hepatogena ou bilipheica.

III

Se é, porém, a expressão de uma alteração dos elementos morphologicos do meio interno, denomina-se hematogena ou hemapheica.

Pathologia medica

I

O rachitismo é uma molestia propria da infancia, devido a vicio de ossificação e caracterizada por deformações osseas.

II

A ausencia ou o vicio de calsificação ossea é um facto constante n'esta molestia.

III

Parrot, entre outros, considera o rachitismo como manifestação da syphilis hereditaria.

Pathologia externa

I

O carcinoma é a manifestação de uma diathese — a carcinose.

II

O carcinoma não é contagioso.

III

O tratamento mais efficaz consiste em fazer quanto antes a ablação dos tecidos affectados.

Materia medica e Therapeutica especialmente a brasileira

I

A pererina, alcaloide do pão pereira, foi descoberta por Ezequiel Corrêa dos Santos.

II

Sua reacção caracteristica é a que resulta da acção do acido sulfurico e peroxydo de manganez, dando logar a uma coloração violeta.

• III

Os saes empregados em medicina são o chlorhydrato, sulfato e valerianato nos casos de febres palustres.

Pharmacologia e Arte de formular

I

Tinturas são soluções obtidas pela acção do alcool ou do ether sobre bases medicamentosas.

II

As tinturas são alcoolicas ou ethereas, conforme o agente de dissolução empregado.

III

Alcoolaturas são as tinturas alcoolicas obtidas pela acção do alcool sobre as plantas frescas.

Anatomia topographica

I

Fechada por todas as partes, a cavidade craneana communica-se largamente com a rachidiana por intermedio do buraco occipital.

II

Nos recém-nascidos e crianças, as paredes não são tão completamente osseas, ellas são interrompidas por espaços, chamados fontanellas occupados somente por membranas.

III

Nos adultos, as fontanellas desaparecem, os ossos tomam uma certa espessura, e são reunidos de uma maneira tão solida e fixa por suturas, que o processo da ossificação acaba mesmo por fazel-as desaparecerem.

Operações e aparelhos

I

A amputação de Pirogoff não é mais do que uma excellente modificação da amputação de Syme.

II

A sua principal indicação é a integridade anatomica do calcaneo.

III

São contra indicações principaes: molestias que affectem a articulação, carie do calcaneo ou da extremidade inferior da tibia e falta de circulação nas partes molles.

Obstetricia

I

Toda expulsão do producto da concepção antes do tempo da viabilidade constitue o aborto.

• II

O aborto divide-se em ovular, embryonario e fetal.

III

As causas do aborto se dividem em predisponentes e determinantes.

Hygiene publica e historia da medicina

I

O regimen alimentar das primeiras idades, não se attendendo em geral ás leis hygienicas, occasiona frequentes obitos por athrepsia ou predispõe o organismo a receptividade morbida.

II

A syphilis hereditaria, causa de abastardamento physico, é um factor poderoso de mortalidade da infancia.

III

A fraqueza congenita concorre muito para a mortalidade das crianças entre nós.

Medicina legal

I

A presença do ar nos pulmões é de summa importancia na pesquisa de provas de infanticidio.

II

A existencia de ar no tubo digestivo deve ser tomada em consideração pelo medico legista.

III

Um exame severo da face do recém-nascido pode fornecer dados preciosos para a descoberta do crime.

Clinica medica1.^a CADEIRA

I

A gastrorrhagia processa-se ou por um affluxo exagerado do sangue para os vasos, ou por uma alteração da parede destes.

II

O diagnostico far-se-á attendendo-se, ora aos symptomas geraes, ora ao exame do sangue.

III

O tratamento variará conforme a causa que originou a gastrorrhagia.

2.^a CADEIRA

I

A angina do peito, *augor pectoris*, é um syndroma clinico de diferentes estados morbidos.

II

Depende de causas geraes e locaes e é symptomatica, iodiaphatica ou reflexa.

III

Seu tratamento varia conforme se trata dos paroxysmos ou não.

Clinica cirurgica

I.^a CADEIRA

I

Dos methodos geraes (directo e indirecto) de tratamento cirurgico dos aneurismas, o que tem dado melhores resultados é o indirecto.

II

Para os grossos troncos, devemos preferir a ligadura acima do tumor.

III

Para os pequenos vasos, devemos, porém, lançar mão da compressão indirecta.

2.^a CADEIRA

I

As amputações parciaes do pé são todas operações conservadoras.

L. B.

II

Das operações que se praticam no tarso, a de Pirogoff é a que mais se tem generalisado.

III

De todas a de peor resultado é a de Chopart.

Clinica obstetrica e gynecologica

I

O delivramento é a expulsão dos annexos do fêto atravez dos órgãos maternos da geração.

II

E' natural ou artificial.

III

Varia o tempo que vae da expulsão do fêto ao delivramento.

Clinica ophtalmologica

I

Uma das molestias frequentes dos recém-nascidos é a conjunctivite purulenta.

II

O meio melhor de evitar-se é ter cuidado de antes do parto proceder-se a rigorosa antiseptia no canal vulvo vaginal e lavar os olhos da criança com uma solução antiseptica.

III

Pode dar-se o caso de muitas vezes, não sendo tratadas convenientemente as crianças, ulcerar-se a cornea e haver hernia do iris.

Clinica medica e cirurgica de creanças

I

A coqueluche, molestia contagiosa, é um catarrho laryngo-bronchico, que se caracteriza por accessos de tosse convulsiva e entrecortados e terminados por inspirações prolongadas e sibilantes.

II

O periodo de incubação desta molestia é de uma duração variavel, e depende das condições individuaes ou atmosphericas, mais ou menos favoraveis á cultura do germen contagioso.

III

E' incontestavel que nesta molestia não se pode estabelecer uma medicação segura, e não se poderá dizer qual o medicamento que convirá melhor em cada caso particular.

Clinica psychiatrica e de molestias nervosas

I

Chamam-se monomanias casos de alienação mental, nos quaes o delirio é parcial, isto é, nos quaes as

faculdades mentaes, manifestamente lesadas em um ponto, parecem conservar sobre todas as outras a integridade do seu funcionamento.

II

As monomanias dividem-se em dous grupos monomanias intellectuaes e monomanias instinctivas.

III

Uma das formas de monomanias mais frequentes é caracterisada por idéas delirantes, tendo por objecto Deus.

Clinica de molestias cutaneas e syphiliticas

I

Urticaria é um exanthema não contagioso caracterisado por placas proeminentes, de forma e extensão variaveis, a maior parte das vezes irregulares, ora mais vermelhas, ora mais brancas do que a pelle que a cerca, muito fugaces e sempre acompanhadas de um prurido muito incommodo.

II

A urticaria pode ser aguda ou chronica.

III

Ataca em todas as idades, porém é mais frequente nas pessoas moças e de temperamento nervoso.

Cadeira de clinica propedeutica

I

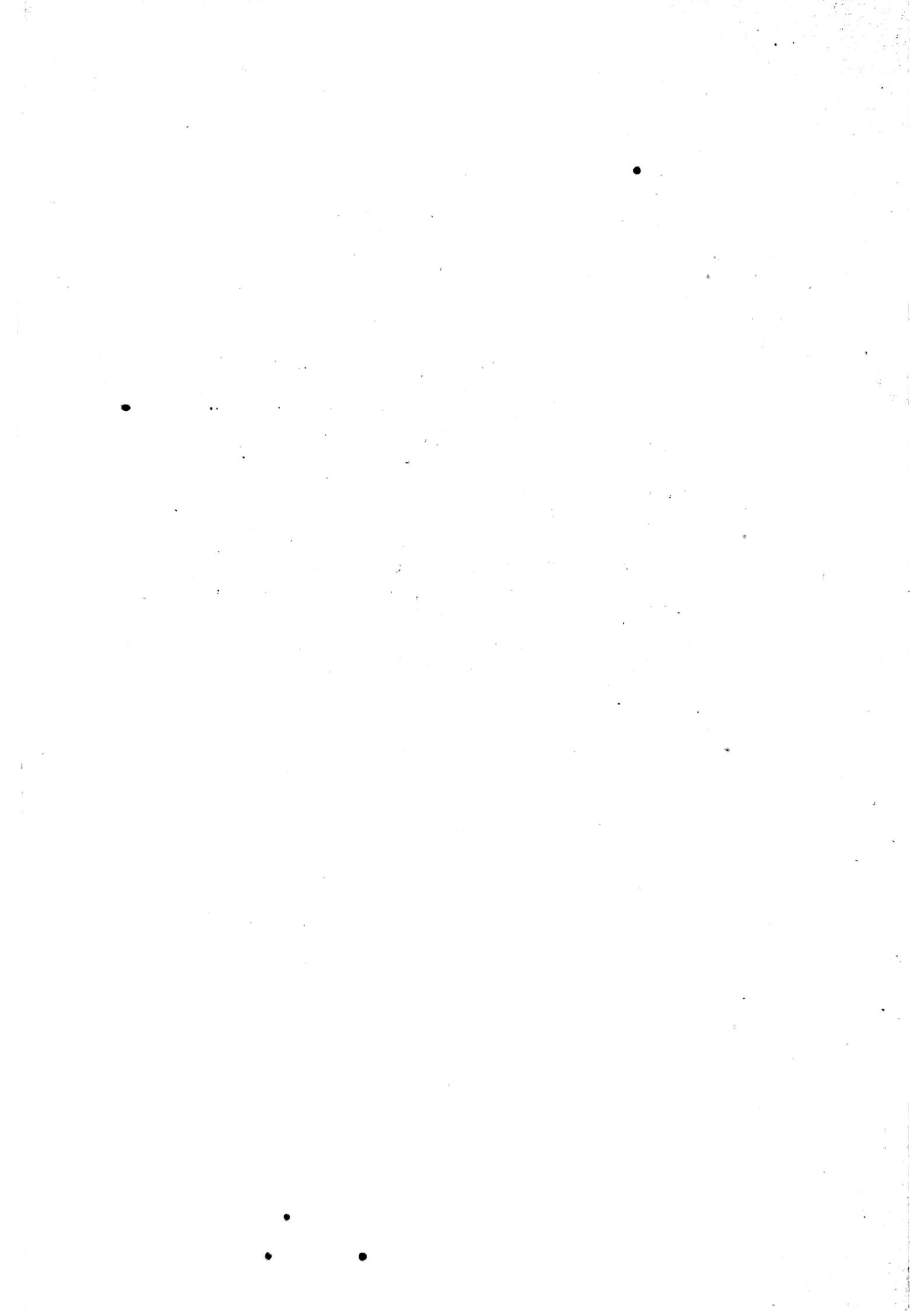
A descoberta de Røetgen. do raio X, veio prestar a medicina e cirurgia grande auxilio no diagnostico de certas molestias.

II

O novo methodo trouxe incontestavelmente utilidade em therapeutica, porque os medicos e principalmente os cirurgiões podem ter uma exacta noção das lesões que teem de tratar.

III

E' principalmente nos casos de corpos estranhos nos tecidos, fracturas, luxações etc., que elle presta grande serviço.



CORRIGENDA

Pag.	Linha	Onde se lê	leia-se
11	1	ter	terem
28	17	Grodhart	Godhart
33	6	usar de	usra pouco de
34	9	alimento	aleitamento
41	23	Ensinar-lhe-à o modo pelo qual deverá	Ensinar-se-à o modo pelo qual ella deverá
42	14	da cabra	da cabra, da vacca
47	21	cal	cevada
54	14	impedir	impedirem
56	21	100,3353	1033,53
59	23	que	o qual
65	14	asepsia	athrepsia
66	15	ver-se-à emmagre- cerem	ver-se-à ellas emma- greçerem
69	3	Cinecelli	Cineselli



Visto.

Secretaria da Faculdade de Medicina e de Pharmacia da Bahia, 31 de Outubro de 1898.

O SECRETARIO

Dr. Menandro dos Reis Meirelles

